LIVRO ELETRÔNICO

SAEB-BA
EPPGG
[Pós-edital Cesgranrio]

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão de textos

[1.1 Compreensão de texto. Organização estrutural dos textos. 1.2 Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade.]

WWW.IGEPP.COM.BR

Aula 01

☑Livro eletrônico autossuficiente Teoria e questões comentadas

Autor:
Equipe IGEPP

IGEPP ONLINE



Sumário

1. COMPREENSÃO DOS TEXTOS E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS 4
1.1 Texto e situação comunicativa 4
1.2 Decodificação e compreensão 5
1.3 Tema assunto tese e finalidade 6
1.4 Compreensão global e compreensão local 7
1.5 Leitura das relações entre partes e totalidade 8
2. INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS INFERÊNCIAS E LIMITES DA LEITURA 9
2.1 O que está expresso e o que precisa ser relacionado 9
2.2 Inferência justificável e extrapolação 10
2.3 Pressupostos e implícitos contextuais 11
2.4 Negação quantificação e modalidade 12
2.5 Fato avaliação e atribuição de vozes 13
2.6 Evidências e graus de compromisso com uma conclusão 14
2.7 Pressuposição e sugestão contextual em exemplos contrastados 15
3. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E PROGRESSÃO DO TEXTO 16
3.1 Partes e funções na construção do todo 16
3.2 Parágrafo e hierarquia das informações 17
3.3 Tema e informação nova 18
3.4 Encadeamento argumentativo 19
3.5 Objeção concessão e conclusão 20
3.6 Título resumo e reorganização 21
3.7 Construção do parágrafo e hierarquia dos argumentos 21
3.8 Concessão e mudança de direção do raciocínio 23
4. COESÃO REFERENCIAL E CONSTRUÇÃO DOS REFERENTES 24
4.1 Coesão e continuidade textual 24
4.2 Anáfora catáfora e referência à situação 25
4.3 O referente não é sempre a palavra mais próxima 26
4.4 Elipse e recuperação do elemento não expresso 26
4.5 Coesão lexical e recategorização 27
4.6 Encapsulamento e avaliação na retomada 28
4.7 Cadeias referenciais e mudança de foco 28
4.8 Retomada e avaliação do objeto de discurso 30
5. COESÃO SEQUENCIAL E RELAÇÕES ENTRE AS IDEIAS 31
5.1 A relação não se reduz ao nome do conector 31
5.2 Adição e articulação de argumentos 32
5.3 Contraste oposição e concessão 32
5.4 Causa consequência explicação e conclusão 33
5.5 Condição finalidade e tempo 34
5.6 Comparação reformulação e delimitação 35
5.7 Continuidade sem conectores e correlação verbal 35
5.8 Relação causal e fundamento de uma avaliação 36
5.9 Condições necessárias suficientes e resultados efetivos 37
5.10 Relações combinadas e alcance dos conectores 38
6. COERÊNCIA E COMPATIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES 39

6.1 Sentido global e trabalho do leitor 39
6.2 Coesão e coerência em relação 40
6.3 Continuidade progressão e pertinência 40
6.4 Conhecimento compartilhado e contexto 41
6.5 Ironia e mudança de perspectiva 42
6.6 Contradição efetiva e diferenças de recorte 42
6.7 Pertinência e justificação sem circularidade 44
7. INTERTEXTUALIDADE E DIÁLOGO ENTRE TEXTOS 44
7.1 Relação entre textos e construção do sentido 44
7.2 Citação e atribuição de voz 45
7.3 Paráfrase e preservação do núcleo 45
7.4 Paródia e transformação de orientação 46
7.5 Alusão e recuperação indireta 47
7.6 Intertextualidade e posição do texto que retoma 47
7.7 Comparação intertextual com textos fornecidos 48
7.8 Citação paráfrase e mudança de alcance 49
8. ANÁLISE INTEGRADA E SÍNTESE CONCEITUAL 50
8.1 Um texto e suas relações 50
8.2 Outra situação e outro projeto comunicativo 52
8.3 Distinções decisivas 53
8.4 Análise desenvolvida de uma divergência aparente 54
8.5 Duas sínteses e suas diferenças 55
9. QUESTÕES AUTORAIS 56
Texto I — Um canal e suas condições 56
Texto II — A gaveta e o caminho 59
Texto III — Contar acessos 61
Texto IV — A praça em discussão 63
10. GABARITO 78
11. COMENTÁRIOS DAS QUESTÕES 79
12. FONTES E REFERÊNCIAS 95
12.1 Referências teóricas 95
12.2 Edital e provas oficiais 97

1. COMPREENSÃO DOS TEXTOS E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Esta aula desenvolve os itens 1.1 e 1.2 de Língua Portuguesa do Edital SAEB 04/2026: compreensão de texto, organização estrutural dos textos e marcas de textualidade — coesão, coerência e intertextualidade. Esses conteúdos se encontram na leitura: para compreender uma conclusão, é preciso reconhecer os argumentos que a sustentam; para acompanhar uma explicação, é preciso identificar o que os pronomes retomam e como as informações se encadeiam.

A exposição parte do funcionamento do texto e avança para a análise de informações, organização, referenciação, relações entre ideias e diálogo com outros textos. Os exemplos e textos de exercícios foram escritos para esta aula. Situações administrativas, pesquisas e resultados neles mencionados são hipotéticos, salvo indicação expressa de fonte. Assim, seu papel é permitir a análise linguística, e não informar sobre um programa público real.

Recorte do edital

1.1. Compreensão de texto. Organização estrutural dos textos.

1.2. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade.

1.1 Texto e situação comunicativa

Um texto não se define por um número mínimo de frases. A palavra "Fechado", exposta na porta de uma biblioteca, pode comunicar um estado de funcionamento; a mesma palavra, isolada em um exercício sem contexto, não permite saber o que está fechado. A unidade textual depende da possibilidade de relacionar a expressão a uma situação e reconhecer uma finalidade. Uma sequência longa também pode fracassar como texto quando o leitor não consegue relacionar suas partes a um projeto de comunicação identificável.

A situação comunicativa inclui quem produz, a quem se dirige, em que circunstâncias e para quê. Um comunicado de manutenção deve permitir que o usuário saiba quando o serviço ficará indisponível e quais alternativas existem.

Já um artigo que debate a manutenção dos serviços pode avaliar prioridades, comparar argumentos ou questionar critérios. A presença do mesmo assunto não torna idênticas as finalidades. Márcia Mendonça, no verbete "Texto", destaca a unidade comunicativa e a participação do contexto; Costa Val, em "Textualidade", discute o reconhecimento de um conjunto como um todo com sentido. [1, 2]

Considere o aviso autoral: "A consulta ao acervo será interrompida das 14h às 16h para manutenção. Durante esse período, os pedidos poderão ser registrados no balcão." A primeira frase apresenta uma interrupção, delimita seu intervalo e indica seu motivo. A segunda oferece uma alternativa. O sentido global não é "a biblioteca deixará de funcionar": o que se interrompe é a consulta ao acervo, por duas horas. O balcão continua sendo um canal para registro de pedidos. O contexto orienta a interpretação, mas as delimitações expressas impedem uma generalização.

1.2 Decodificação e compreensão

Reconhecer as palavras é necessário, mas não resolve sozinho a leitura. Em "O projeto recebeu recursos, mas ainda não iniciou as atividades", o leitor pode identificar cada palavra e, mesmo assim, não perceber a expectativa contrariada: receber recursos poderia favorecer o início, porém esse início não ocorreu. Compreender envolve construir a relação entre o que foi dito e o que o texto pressupõe como expectativa.

Kleiman descreve a compreensão como uma atividade em que texto, leitor e situação interagem. Essa perspectiva ajuda a explicar por que o leitor mobiliza conhecimentos, formula hipóteses e as revê ao longo da leitura. Ela não autoriza substituir o enunciado por uma opinião pessoal. Uma hipótese inicial pode parecer plausível e ser desfeita por uma restrição apresentada depois. [3]

Leia: "A equipe ampliou o atendimento, embora não tenha aumentado o quadro de pessoal." Saber o que costuma acontecer quando um serviço cresce ajuda a perceber a concessão. Entretanto, não é possível concluir que os servidores

passaram a trabalhar horas extras: o texto não informa o mecanismo utilizado. A ampliação poderia decorrer de reorganização, mudança de procedimento ou outro fator. A compreensão combina informações e conhecimentos, mas preserva a diferença entre aquilo que o texto sustenta e aquilo que apenas poderia ter ocorrido.

1.3 Tema assunto tese e finalidade

O assunto é o campo de que se fala: acesso a serviços, preservação de documentos, participação social. O tema pode ser formulado como o recorte desse campo: os limites da digitalização para ampliar o acesso. A tese é uma posição defendida, quando o texto assume uma orientação argumentativa: digitalizar precisa ser acompanhado de condições efetivas de uso. A finalidade descreve o que o texto procura fazer com esse conteúdo: informar, explicar, defender uma posição, problematizar uma ideia, orientar uma ação ou produzir um efeito estético.

Esses planos podem se cruzar, mas não são substituíveis. "Tecnologia" é amplo demais para sintetizar um texto que discute a exclusão causada por interfaces mal planejadas. "O autor quer falar sobre tecnologia" não identifica uma finalidade: praticamente qualquer texto sobre o assunto caberia nessa descrição. Uma síntese adequada precisa conservar o recorte e, quando houver, a orientação defendida.

Quadro 1 — Diferentes perguntas sobre o mesmo texto

Plano	Pergunta	Formulação no exemplo
Assunto	Sobre qual campo se fala?	Digitalização de serviços.
Tema	Que aspecto desse campo é desenvolvido?	Condições de acesso aos serviços digitais.
Tese	Que posição é sustentada?	A oferta digital precisa permitir uso efetivo.
Finalidade	O que o texto pretende realizar?	Questionar a equivalência entre digitalizar e incluir.

O quadro apresenta instrumentos de análise, não uma classificação rígida que todo texto necessariamente preencha. Um relato pode desenvolver um tema sem defender uma tese explícita. Uma explicação pode organizar conceitos sem pedir adesão a uma proposta. Para identificar a finalidade, é preciso observar o conjunto: que problema abre a discussão, quais informações recebem destaque e a que resultado discursivo a conclusão conduz.

1.4 Compreensão global e compreensão local

A compreensão global reconstrói o projeto do texto; a local examina uma passagem e sua relação com esse projeto. Uma afirmação localizada pode ser uma ressalva, uma opinião citada para ser contestada ou um exemplo de situação que o autor considera insuficiente. Quando o leitor toma esse fragmento como posição do texto inteiro, perde a hierarquia entre as partes.

No trecho “Há quem considere suficiente publicar os dados. Essa visão, contudo, ignora a dificuldade de encontrá-los”, a primeira frase atribui uma posição a terceiros. A segunda a critica. O texto não defende a suficiência da publicação; apresenta essa posição para apontar sua limitação. A expressão “há quem” distribui a responsabilidade pela opinião, e “contudo” marca o afastamento. A leitura global depende desse controle das vozes.

Exemplo de mudança de leitura

"A iniciativa parece promissora. Sem manutenção dos equipamentos, entretanto, seus resultados podem não se sustentar." A avaliação inicial é positiva, mas condicionada. Não há garantia de sucesso nem rejeição completa da iniciativa. A segunda frase restringe o alcance da primeira.

1.5 Leitura das relações entre partes e totalidade

Uma interpretação pode estar correta para uma frase e ser insuficiente para o texto. O aviso "Não haverá atendimento no balcão na sexta-feira" informa uma suspensão localizada. Se a frase seguinte acrescenta "Os pedidos continuam disponíveis pelo portal", o conjunto não anuncia suspensão de todo atendimento. A segunda informação restringe a conclusão que seria possível construir a partir da primeira, isoladamente. Compreender globalmente exige conservar as duas delimitações: o canal suspenso e o canal disponível.

O movimento inverso também ocorre: o conjunto ajuda a decidir o sentido de uma expressão local. Considere o texto autoral: "A exposição foi aberta a todos, mas nem todos conseguiram entrar. A escadaria era o único acesso à sala. A porta aberta não eliminava a barreira do percurso." No início, "aberta" se relaciona à ausência de restrição formal de público. No final, "porta aberta" é retomada para mostrar o limite dessa condição. Interpretar a expressão apenas como descrição física da porta perde a oposição entre admitir o público e permitir que ele alcance o espaço. O texto não prova, porém, que ninguém entrou: distingue públicos e condições de acesso.

A unidade global não exige que cada frase repita uma tese. Um relato pode construir uma percepção ao organizar acontecimentos; uma explicação pode reunir etapas para esclarecer um mecanismo; um debate pode apresentar posições sem aderir integralmente a uma delas. A finalidade deve ser reconhecida pela relação entre os segmentos. Uma frase avaliativa não torna todas as informações opiniões, assim como a presença de um dado não transforma o texto inteiro em demonstração científica.

Observe ainda que finalidade do produtor e efeito efetivo sobre o leitor não são a mesma coisa. Um comunicado pode procurar esclarecer um procedimento e continuar gerando dúvidas. O texto fornece evidências sobre o que pretende fazer — delimitar prazo, orientar acesso, explicar uma mudança —, mas não comprova, por sua existência, que tenha convencido ou esclarecido todos os destinatários. Essa distinção evita transformar intenção em resultado.

Um diagnóstico de compreensão global

No exemplo da exposição, o tema é a diferença entre abertura formal e condições de acesso. A posição construída é que a ausência de proibição não elimina barreiras materiais. O argumento é a existência de uma escadaria como único percurso. A conclusão não é que exposições devam ser fechadas, nem que qualquer escadaria impeça todas as pessoas de entrar.

2. INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS INFERÊNCIAS E LIMITES DA LEITURA

2.1 O que está expresso e o que precisa ser relacionado

Uma informação explícita está formulada no texto, embora a alternativa correta possa apresentá-la com outras palavras. O leitor não precisa encontrar uma cópia literal da frase: precisa verificar se a reformulação conserva seus participantes, relações, alcance e condições. "Os pedidos serão examinados depois da reunião" pode ser reexpresso por "O exame dos pedidos ocorrerá após a reunião". Já "Os pedidos serão aprovados" acrescenta um resultado que não foi anunciado.

Informações implícitas são construídas mediante relações que o enunciado permite estabelecer. Bräkling distingue informações expressas e sentidos dependentes de operações de leitura; Dell'Isola examina a inferência como elaboração a partir de indícios e conhecimentos pertinentes. O fato de uma ideia não aparecer literalmente não a torna automaticamente indevida. O problema está no percurso que a sustenta. [4, 5]

"A ponte voltou a receber ônibus nesta manhã." A frase informa o retorno do tráfego de ônibus e, pelo verbo "voltou", apresenta como anterior um período em que esse tráfego não estava ocorrendo. Não informa quanto tempo durou a interrupção, o motivo nem se todos os veículos puderam circular durante ela. As três lacunas podem provocar curiosidade, mas não se preenchem legitimamente por escolha de uma causa provável.

2.2 Inferência justificável e extrapolação

Inferir é construir uma conclusão mediante pistas disponíveis. Em "Quando a energia retornou, os funcionários retomaram a impressão", o vínculo temporal e "retomaram" permitem reconstruir uma interrupção da impressão. Não permitem afirmar que todos os serviços do órgão foram paralisados. A abrangência da conclusão precisa corresponder à abrangência da evidência.

Uma extrapolação acrescenta conteúdo não autorizado pelo texto. Ela pode ser verossímil, socialmente desejável e até verdadeira fora do exercício; ainda assim, não responde corretamente a um comando de compreensão se depender de informação não oferecida. Marcuschi mostra que a leitura exige participação do leitor e, ao mesmo tempo, encontra limites na proposta comunicativa: completar relações não equivale a inventar uma narrativa paralela. [6]

O grau de sustentação também importa. Uma inferência pode ser necessária, fortemente favorecida ou apenas possível. Em uma questão que pergunta o que "se conclui", uma opção apenas possível não deve competir com a que decorre da passagem. Se o texto diz "A demanda caiu depois da mudança", existe sucessão temporal. A causalidade não está demonstrada apenas por essa ordem: outro fator pode ter contribuído. A expressão "depois" precisa ser lida como temporal, salvo se outras passagens sustentarem uma relação causal.

Quadro 2 — Alcance das informações

Enunciado	Leitura sustentada	Acréscimo não sustentado
O serviço voltou a operar.	Operava antes e houve interrupção.	A interrupção durou uma semana.
Alguns usuários pediram auxílio.	Houve usuários que solicitaram ajuda.	Todos tiveram dificuldades.
O relatório poderá ser revisado.	A revisão é apresentada como possibilidade.	A revisão já foi decidida.
A procura caiu após a mudança.	A queda é posterior à mudança.	A mudança foi a única causa.

2.3 Pressupostos e implícitos contextuais

Algumas formulações apresentam uma informação como admitida para discutir outra. Em "A equipe deixou de usar o formulário antigo", o uso anterior desse formulário aparece como pressuposto; o conteúdo em primeiro plano é sua interrupção. A negação "A equipe não deixou de usar o formulário antigo" altera o que se afirma sobre a interrupção, mas normalmente conserva o uso anterior. Esse comportamento ajuda a reconhecer certos pressupostos, sem transformar a negação em teste infalível de toda informação implícita. Há condições em que uma pressuposição não se mantém, como discute Goldnadel ao examinar modelos de inferências pragmáticas. [13]

Outros sentidos dependem mais intensamente da situação. Em uma sala de reunião, "O projetor está desligado", dito quando alguém tenta iniciar uma apresentação, pode funcionar como indicação de uma providência necessária. Em um relatório técnico, a mesma frase pode ser simplesmente uma informação sobre o equipamento. Não existe uma intenção implícita fixa associada à sequência: o leitor precisa reconstruir a situação que a torna pertinente.

A distinção evita dois erros. O primeiro é negar toda informação que não esteja escrita com as mesmas palavras. O segundo é chamar qualquer suposição de pressuposto. Se a frase diz "A reunião atrasou novamente", "novamente" indica repetição do atraso; não indica incompetência de uma pessoa específica, nem que o atraso ocorra em todas as reuniões. A pressuposição de repetição não autoriza uma causa ou frequência absoluta.

2.4 Negação quantificação e modalidade

Palavras pequenas podem modificar o alcance de uma interpretação. "Nem todos os relatórios foram revisados" nega que a revisão tenha alcançado a totalidade; não afirma que nenhum tenha sido revisado. "Nenhum relatório foi revisado" exclui todos. Uma alternativa que troca essas formulações altera o conteúdo, mesmo que conserve os demais termos.

"Apenas os pedidos completos serão analisados" estabelece a completude como condição necessária para a análise; não garante que todos os pedidos completos serão analisados. "Todos os pedidos completos serão analisados" anuncia abrangência universal dentro desse grupo. "Os pedidos completos poderão ser analisados" apresenta possibilidade. Para comparar as frases, é preciso observar o que cada uma permite, impõe ou garante.

Expressões como "pode", "talvez", "é provável", "deve" e "certamente" indicam modos diferentes de apresentar a informação. "Deve" pode expressar obrigação ou uma avaliação de probabilidade. Em "O documento deve chegar amanhã, pois saiu hoje do depósito", a leitura favorecida é uma expectativa. Em "O interessado deve assinar o requerimento", o contexto procedimental favorece obrigação. Uma substituição só é adequada se conservar o valor efetivo, não apenas uma associação de dicionário.

Quadro 3 — Alterações que mudam a leitura

Expressão	Valor no exemplo	Troca inadequada
Pode melhorar	Possibilidade de melhora	Vai melhorar.
Alguns participantes	Parte não especificada do grupo	Todos os participantes.
Ainda não foi concluído	Não conclusão até o momento	Nunca será concluído.
Somente se houver autorização	Condição necessária	Sempre que houver autorização, ocorrerá.

2.5 Fato avaliação e atribuição de vozes

Um fato é apresentado como ocorrência, estado ou dado verificável; uma avaliação expressa um julgamento. "O prazo foi reduzido de dez para oito dias" relata uma alteração. "A redução foi insuficiente" avalia sua adequação. Uma frase pode combinar os dois planos: "O prazo caiu para oito dias, avanço ainda modesto." A alteração e seu julgamento não precisam estar em períodos separados.

Em exercícios de compreensão, identificar uma informação apresentada como fato não equivale a certificar sua verdade no mundo. Um texto autoral pode relatar uma pesquisa hipotética; um artigo real pode interpretar um dado de modo discutível. A pergunta pode solicitar como o texto apresenta a informação. Essa tarefa deve ser distinguida da verificação científica ou documental da afirmação.

Também é necessário perguntar quem avalia. "Segundo a comissão, a resposta foi suficiente; os moradores, porém, discordaram" apresenta duas vozes. A suficiência é atribuída à comissão, e não assumida necessariamente pelo responsável pelo relato. Verbos como "alegar", "reconhecer", "negar", "defender" e "questionar", assim como expressões de atribuição, participam

dessa distribuição. Sem observar isso, o leitor transforma opinião relatada em tese do autor.

2.6 Evidências e graus de compromisso com uma conclusão

A força de uma conclusão depende das pistas e do modo como elas são apresentadas. "O relatório registra o encerramento" atribui uma informação a um documento. "O encerramento ocorreu" assume diretamente a ocorrência. "O relatório parece registrar o encerramento" introduz dúvida na própria leitura do registro. As formulações não são equivalentes: mudam a fonte e o grau de compromisso do enunciador. Ao sintetizá-las, preservar apenas a palavra "encerramento" apaga justamente a diferença relevante.

Há textos que permitem mais de uma explicação possível para um fato, mas não escolhem entre elas. Leia: "A sessão terminou antes do previsto. O programa não foi executado integralmente." A combinação sustenta que houve encerramento antecipado e execução parcial. Não esclarece se o término decorreu de falta de energia, ausência de participantes ou decisão da organização. Mesmo que uma dessas explicações seja comum na experiência do leitor, ela não se torna conclusão autorizada. A passagem sustenta a relação entre os fatos expressos, sem fornecer uma causa particular.

Uma inferência pode ser necessária para conectar informações sem consistir numa causa. Em "A pesquisadora entregou o artigo à revista. Dois meses depois, recebeu uma solicitação de ajustes", o leitor pode relacionar os ajustes ao processo editorial iniciado pela entrega, se não houver contexto contrário. O texto, entretanto, não informa se o artigo foi aceito, quantos pareceristas o avaliaram ou quais alterações foram pedidas. Uma ponte interpretativa que liga os acontecimentos não abre licença para completar todos os detalhes do processo.

Em questões de leitura, expressões como "o texto permite concluir" exigem distinguir conclusão apoiada de hipótese compatível. Algo pode não ser contradito pelo texto e, ainda assim, não estar sustentado por ele. A eventual

publicação do artigo é compatível com o pedido de ajustes, mas não decorre necessariamente desse pedido. A compatibilidade é um requisito fraco: muitas situações alternativas cabem no silêncio do texto. A resposta precisa de evidência positiva, não apenas da ausência de uma negação.

Quadro 4 — O que muda entre formulações próximas

Formulação	Compromisso expresso	Limite da leitura
O documento afirma que houve atraso.	Atribui a afirmação a uma fonte.	Não equivale, sem análise adicional, à comprovação independente.
Os registros indicam possível atraso.	Apresenta indícios e modaliza a conclusão.	Não autoriza substituir possível por certo.
Houve atraso em parte das entregas.	Afirma ocorrência num subconjunto.	Não informa atraso em todas as entregas.
Houve atraso depois da mudança.	Afirma ordem temporal.	Não demonstra, sozinha, que a mudança causou o atraso.

2.7 Pressuposição e sugestão contextual em exemplos contrastados

O texto autoral "A oficina deixou de cobrar inscrição" apresenta como anterior uma prática de cobrança. Essa informação se associa à mudança de estado expressa por "deixou de". Compare com "A oficina não cobra inscrição": a segunda frase informa a situação sem apresentar, por si mesma, uma cobrança anterior. O leitor não deve acrescentar ao segundo enunciado a história que está linguisticamente sinalizada no primeiro. O mesmo cuidado vale para "voltou", "continua" e expressões que organizam estados no tempo, analisadas em seu contexto.

Já "A oficina termina às seis; o último ônibus sai às seis e dez" pode funcionar como sugestão de que os participantes devem sair sem demora. Essa orientação

resulta da relação entre horários, deslocamento e situação de fala. Ela não está formulada como ordem expressa. Se o local for ao lado do ponto, a urgência pode ser pequena; se o participante não usar ônibus, a sugestão não se aplica da mesma maneira. A informação dos horários permanece; o efeito prático depende da situação comunicativa.

Negar uma frase é um recurso de comparação, não um procedimento infalível para decidir qualquer implícito. Em muitos contextos, "A oficina não deixou de cobrar inscrição" continua tornando pertinente a cobrança como prática em discussão. A interpretação pode mudar, porém, quando o falante corrige a própria formulação: "Não deixou de cobrar, porque nunca cobrou". Esse tipo de contestação mostra por que a análise deve incluir o contexto e a leitura efetivamente construída. Não basta decorar que toda informação anterior permanece sob qualquer negação. [13]

O contraste tem uma consequência prática: a resposta deve acompanhar o que a formulação sustenta, no contexto dado, e evitar certezas maiores. Em "A reunião voltou a ocorrer presencialmente", pode-se reconhecer o retorno a uma modalidade anterior e uma interrupção dessa modalidade; não se pode determinar, sem outra informação, que todas as reuniões do período intermediário foram canceladas. Elas podem ter ocorrido a distância. O conteúdo que se recupera é a modalidade de realização, e não necessariamente a existência de reuniões.

3. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E PROGRESSÃO DO TEXTO

3.1 Partes e funções na construção do todo

Organização estrutural é o modo pelo qual as partes são dispostas e relacionadas para cumprir o projeto do texto. A estrutura não se reduz ao nome das partes "introdução", "desenvolvimento" e "conclusão". Um texto pode começar por uma cena, apresentar uma pergunta, trazer uma objeção ou antecipar sua tese. A função deve ser reconhecida no que o segmento faz: delimita problema, oferece

evidência, explica mecanismo, ressalva uma conclusão ou propõe encaminhamento.

Considere este encadeamento: primeiro, um texto descreve a dificuldade de consultar documentos; depois, explica que o acervo está organizado por critérios desconhecidos do usuário; em seguida, apresenta uma experiência de classificação mais acessível; ao final, defende revisão dos instrumentos de busca. A experiência não é o tema inteiro: funciona como evidência para uma proposta relativa ao problema inicialmente apresentado.

Uma conclusão pode aparecer no início e ser fundamentada depois. Em "A divulgação precisa mudar. Os dados existem, mas as tabelas não indicam período nem unidade", a primeira frase contém a posição a justificar, e a segunda fornece seu fundamento. Não se deve pressupor que a última frase é sempre a tese ou que o primeiro parágrafo é sempre apenas contextualização. A ordem efetiva deve ser lida, não aplicada como molde.

3.2 Parágrafo e hierarquia das informações

Um parágrafo costuma reunir informações articuladas em torno de uma função ou de um núcleo temático. A frase que apresenta esse núcleo pode vir no início, ser construída ao longo do parágrafo ou permanecer implícita. Nos demais segmentos, podem ocorrer explicação, exemplificação, especificação, comparação, consequência ou ressalva. Um detalhe significativo precisa ser entendido pela contribuição que oferece ao conjunto.

Leia o parágrafo autoral: "O número de acessos não mede sozinho a utilidade de um portal. Uma mesma pessoa pode abrir a página diversas vezes porque não encontrou o documento. Por isso, a contagem precisa ser acompanhada por informações sobre o que o usuário conseguiu fazer." A primeira frase formula uma restrição; a segunda ilustra o problema da medida isolada; a terceira propõe consequência para a avaliação. O exemplo de repetição de acessos sustenta a restrição, sem afirmar que todo acesso repetido corresponda a uma dificuldade.

Quadro 5 — Funções de um segmento

Função	O que realiza	Sinal de leitura no exemplo
Exemplificação	Apresenta caso que ilustra uma ideia	Um usuário pode abrir a página repetidamente.
Explicação	Torna uma relação compreensível	A repetição pode decorrer da busca sem resultado.
Ressalva	Limita uma conclusão	O indicador não mede sozinho a utilidade.
Conclusão	Deriva um encaminhamento dos fundamentos	A contagem precisa de informações adicionais.

3.3 Tema e informação nova

Para avançar, o texto mantém alguma continuidade e acrescenta informações. Maria Augusta Reinaldo examina esse funcionamento por meio de tema e rema: uma base de que se fala e o comentário que se faz sobre ela. Essa distinção pode ser observada tanto no encadeamento entre frases quanto no desdobramento do assunto em parágrafos. Não convém confundir esse "tema", no nível da organização informacional, com a formulação resumida do tema global de um texto. [7]

Na progressão com tema constante, uma base permanece e recebe comentários sucessivos: "O arquivo conserva documentos. Ele também oferece orientação aos pesquisadores. Além disso, organiza exposições." O referente "arquivo" continua ativo, enquanto cada frase acrescenta uma atividade. A repetição da base não implica ausência de avanço: as informações sobre ela se ampliam.

Na progressão linear, uma informação introduzida torna-se base para a passagem seguinte: "A biblioteca criou um catálogo digital. Esse catálogo reúne descrições das obras. As descrições permitem buscas por assunto." O catálogo, introduzido na primeira frase, ocupa o centro da segunda; as descrições,

introduzidas na segunda, passam a ser base da terceira. O leitor acompanha um percurso e não apenas uma série de frases independentes.

Há também desdobramento de uma base em subtemas. Um parágrafo pode anunciar que o atendimento será avaliado em três dimensões — acesso, tempo e clareza — e os seguintes examinar cada uma. Essa estrutura favorece a unidade porque o leitor entende o lugar dos desdobramentos. Na prática, os modos se combinam: um texto pode manter um referente por algumas frases e depois deslocar a atenção para uma consequência ou componente.

Quadro 6 — Três formas de avanço temático

Forma	Esquema	Exemplo autoral
Tema constante	A → informação 1; A → informação 2	O centro atende pedidos. O centro divulga resultados.
Progressão linear	A → B; B → C	A pesquisa gerou um diagnóstico. O diagnóstico orientou a revisão.
Temas derivados	Tema geral → aspectos relacionados	O acesso envolve localização, horário e condições de uso.

3.4 Encadeamento argumentativo

Quando um texto defende uma posição, os argumentos procuram tornar essa posição aceitável. É preciso distinguir tese, fundamento, exemplo e objeção. Um dado pode fundamentar um diagnóstico; uma comparação pode esclarecer uma diferença; a fala de uma instituição pode ser mobilizada como autoridade. A identificação do recurso descreve seu funcionamento, sem provar automaticamente que o argumento é sólido.

Exemplificar não é demonstrar que todos os casos se comportam da mesma forma. Uma história sobre um usuário que não encontrou um serviço mostra uma dificuldade possível; não calcula sua frequência. Um argumento de autoridade apoia uma afirmação na competência de uma fonte, mas o leitor

ainda precisa reconhecer quem foi citado e sobre qual assunto. Uma analogia aproxima situações por uma semelhança relevante; não elimina suas diferenças.

Em "Assim como um mapa precisa de legenda, uma tabela precisa informar suas unidades", a comparação ajuda a defender uma exigência de legibilidade. O texto não declara que mapa e tabela são a mesma forma de representação. Em "Um único pedido sem resposta já revela uma falha de atendimento", o caso sustenta a existência de uma falha; não determina, sozinho, que o sistema inteiro seja ineficiente. Uma alternativa que amplia esse alcance descaracteriza o argumento.

3.5 Objeção concessão e conclusão

Uma objeção introduz um motivo contrário a uma posição. O autor pode refutá-la, aceitá-la parcialmente ou incorporá-la como condição. Em "A consulta pública exige tempo, mas pode evitar revisões posteriores", o custo temporal é admitido; a segunda parte oferece um benefício que reorienta a avaliação. Aceitar esse custo não significa concluir que a consulta deve ser abandonada.

A concessão reconhece um fato que, em uma expectativa pertinente, poderia conduzir a resultado diferente. "Embora o horário tenha sido ampliado, a procura permaneceu estável" admite a ampliação e informa que ela não se acompanhou de crescimento da procura. Não é contradição: a expectativa de maior procura foi contrariada. A conclusão precisa ser estabelecida por informações adicionais; não se pode afirmar, apenas com essa frase, que a ampliação foi inútil.

A relação argumentativa pode existir sem um conector explícito. "A pauta contém cinco assuntos. A reunião foi reservada por quinze minutos." Em uma discussão sobre viabilidade, essas informações podem construir uma crítica à programação. O contexto fornece a ponte: há potencial incompatibilidade entre volume de assuntos e tempo. Fora desse contexto, porém, o leitor não deve impor uma avaliação que as frases não exigem.

3.6 Título resumo e reorganização

O título pode antecipar o assunto, produzir curiosidade, apresentar uma tese ou dialogar com uma expressão conhecida. Um título sintético não autoriza ignorar as ressalvas do corpo. "Acesso para todos", por exemplo, pode introduzir um texto que questiona o uso indiscriminado dessa promessa. O leitor precisa verificar se o título anuncia uma conquista, uma proposta ou um problema.

Um resumo adequado seleciona o essencial e conserva as relações. Se um texto sustenta que abrir dados é necessário, mas insuficiente sem contexto, resumi-lo como "abrir dados é inútil" inverte a posição. Resumi-lo como "abrir dados resolve o acesso" elimina a restrição. Condições, negação, comparação e modalidade precisam sobreviver à redução.

A reorganização de parágrafos também depende de vínculos. Um segmento que começa por "Essa conclusão" precisa encontrar uma conclusão recuperável. Um parágrafo que anuncia "três dificuldades" cria a expectativa de desenvolvimento desses aspectos. A ordem pode ter alguma flexibilidade, mas expressões de retomada, conectores e a sequência de apresentação tornam certas posições inadequadas.

3.7 Construção do parágrafo e hierarquia dos argumentos

A primeira frase de um parágrafo nem sempre contém a ideia central. Às vezes, ela apresenta um exemplo que será interpretado depois. Leia: "A vitrine exibia o título premiado, mas as estantes guardavam exemplares de autores que o público ainda não conhecia. A livraria precisava vender sem reduzir seu acervo ao que já recebia atenção. Expor uma obra reconhecida era uma escolha de divulgação; tornar outras obras encontráveis era outra tarefa." A primeira frase cria uma cena. As seguintes formulam o problema e distinguem as tarefas. Um resumo limitado à posição do livro premiado perde o alcance da reflexão.

Também é necessário distinguir tese, razão e exemplo. Uma tese pode ser "A recuperação de uma praça precisa considerar seus diferentes usos". Uma razão pode indicar que permanência e circulação impõem demandas distintas. Um

exemplo pode mostrar que instalar bancos não resolve um caminho intransitável. Se o exemplo é retirado, o argumento geral pode continuar compreensível, embora menos concreto. Se a razão é retirada, a tese pode permanecer afirmada, mas perder sua sustentação. Cada segmento tem uma contribuição diferente para o todo.

A relação entre premissa e conclusão nem sempre está marcada por um conector. "O catálogo usa siglas sem legenda. Os visitantes precisam pedir ajuda para identificar as obras. A apresentação das informações deve ser revista." A terceira frase se apresenta como conclusão das dificuldades anteriores. O texto não precisa escrever "portanto" para que essa relação seja reconstruída. Entretanto, o leitor deve verificar se a conclusão se apoia nas razões apresentadas; inserir um conector conclusivo não corrigiria um argumento sem pertinência.

Um argumento pode apoiar apenas uma conclusão limitada. Se uma oficina com inscrições presenciais teve procura maior depois de introduzir inscrição digital, o caso pode mostrar que o novo canal contribuiu naquele contexto, desde que outras informações sustentem essa relação. Não demonstra que todas as atividades devem abandonar qualquer canal presencial. Há duas ampliações indevidas nessa passagem: sair de um caso para todos e sair da inclusão de um canal para a eliminação de outro. Examinar a organização argumentativa inclui identificar essas mudanças de alcance.

Quadro 7 — Um encadeamento argumentativo e seus limites

Segmento	Função no argumento	Leitura que não decorre dele
Há dúvidas recorrentes sobre as siglas.	Apresentação de um problema.	Os usuários desconhecem todo o assunto.
A legenda permite relacionar siglas e nomes.	Razão para uma medida.	Qualquer legenda elimina todas as dúvidas.
Em um teste, participantes consultaram os nomes com menos ajuda.	Exemplo de resultado em um recorte.	O resultado será idêntico em qualquer público.
A apresentação pode ser aprimorada com uma legenda.	Conclusão limitada à medida discutida.	A legenda substitui o conteúdo do catálogo.

3.8 Concessão e mudança de direção do raciocínio

Conceder não é desistir de uma posição. Na formulação "A proposta demanda recursos adicionais, mas evita que o serviço seja interrompido", o enunciador admite um custo e orienta a avaliação para um benefício. Se a ordem passa a "A proposta evita a interrupção, mas demanda recursos adicionais", as duas informações continuam presentes, porém a orientação final põe em primeiro plano a ressalva financeira. A compreensão deve considerar não só quais fatos aparecem, mas o peso argumentativo que sua disposição lhes atribui.

Isso não significa que a última frase seja sempre a mais importante, nem que o segmento depois de "mas" tenha um valor fixo fora do contexto. A estrutura cria uma direção interpretativa que pode ser desenvolvida ou revista no restante do texto. "A proposta demanda recursos, mas evita a interrupção. Esse benefício, contudo, não resolve a ausência de pessoal especializado." A terceira frase

acrescenta outra ressalva. Tomar a segunda como conclusão definitiva ignora o avanço do argumento.

Na reorganização de um texto, conectores e referências ajudam a reconhecer dependências. A frase "Esse resultado, porém, não encerra a avaliação" precisa de um resultado anterior ou de uma situação que o torne identificável. A frase "O experimento registrou menor consumo no segundo teste" pode introduzir esse resultado. Se a ordem for invertida sem outra apresentação, o demonstrativo perde seu apoio, ou passa a funcionar como anúncio a ser explicitado depois. O rearranjo modifica as condições de leitura; não é simples troca de posição de frases independentes.

Ao avaliar um título, observe se ele enfatiza um elemento secundário ou organiza o problema central. Para um texto que relata uma fila menor, mas aponta atendimentos ainda incompletos, "O fim de todas as dificuldades" generaliza um resultado que não foi demonstrado. "Menor espera e problemas persistentes" conserva a tensão. "O número de guichês" pode ser pertinente apenas se o texto efetivamente atribuir a esse aspecto um papel central. Um título é uma interpretação condensada da estrutura, e não uma palavra escolhida por aparecer várias vezes.

4. COESÃO REFERENCIAL E CONSTRUÇÃO DOS REFERENTES

4.1 Coesão e continuidade textual

Coesão designa mecanismos linguísticos que ligam segmentos e orientam sua interpretação. Podem atuar na referência a entidades e situações ou no encadeamento das ideias. Antunes analisa a articulação entre recursos lexicais, retomadas e conectores; Mendonça discute sua ação nos planos nominal e sequencial. Reconhecer um mecanismo significa explicar o que ele relaciona e com que efeito, não apenas sublinhar uma palavra. [8, 9]

Em "A equipe concluiu o levantamento. Esse trabalho orientará o calendário", a segunda frase recupera o levantamento por uma expressão nominal. Em "A equipe concluiu o levantamento; por isso, poderá rever o calendário", o conector

apresenta uma consequência. Os dois casos ligam segmentos, mas o primeiro organiza a referência e o segundo explicita a relação entre situações.

4.2 Anáfora catáfora e referência à situação

Na anáfora, uma expressão orienta o leitor a recuperar algo apresentado anteriormente. "A comissão publicou o parecer. O documento será discutido amanhã." O parecer é retomado por "o documento". A retomada pode repetir um nome, usar pronome ou empregar uma expressão que recategoriza o referente.

Na catáfora, a identificação é anunciada e ganha conteúdo adiante: "Uma medida foi acordada: os pedidos passarão a receber comprovante." O conteúdo de "uma medida" é especificado depois. Não basta que uma palavra apareça antes de outra: o mecanismo envolve uma dependência de interpretação.

Há ainda referências que exigem elementos da situação, como "aqui", "amanhã", "eu" e "esta reunião", conforme o uso. "Aqui serão recebidos os formulários", em um aviso fixado no balcão, depende do lugar em que o aviso se encontra. No mesmo texto, um demonstrativo pode retomar uma frase anterior. A forma gramatical não determina sozinha se a referência é textual ou situacional.

Quadro 8 — Direção da referência

Mecanismo	Exemplo	Como se identifica
Anáfora	Foi criado um grupo. A equipe terá cinco integrantes.	A equipe recupera o grupo apresentado.
Catáfora	A regra é esta: cada pedido terá um protocolo.	O conteúdo da regra vem depois.
Referência situacional	Os documentos serão entregues aqui.	Aqui exige um lugar recuperável na situação.

4.3 O referente não é sempre a palavra mais próxima

A identificação de um referente combina forma linguística, organização da passagem e compatibilidade de sentido. Em "A equipe apresentou aos moradores o novo regulamento. Eles pediram esclarecimentos", a forma plural e o papel de quem pede favorecem "moradores". A distância gráfica não é um critério suficiente. Em "A coordenadora explicou a proposta à analista, mas ela pediu mais tempo", há duas candidatas femininas singulares; sem contexto que desfaça a competição, a passagem é ambígua.

A concordância ajuda a restringir candidatos, mas não substitui a interpretação. Uma expressão como "isso" pode recuperar uma situação inteira: "O prazo mudou e os formulários foram substituídos. Isso exigiu nova orientação." O que exigiu orientação é a mudança descrita, que pode reunir os dois acontecimentos. Procurar apenas o substantivo imediatamente anterior faria o leitor perder o alcance da retomada.

As expressões também podem recuperar diferentes níveis de informação. "O relatório foi entregue fora do prazo. Esse atraso prejudicou a reunião." A retomada não aponta para o relatório como objeto, mas para o fato de sua entrega tardia. Já "Esse documento será arquivado" recuperaria o próprio relatório. O núcleo nominal orienta o tipo de referente que está sendo construído.

4.4 Elipse e recuperação do elemento não expresso

A elipse ocorre quando um elemento não é expresso, mas pode ser recuperado na construção. "A equipe técnica revisou os dados; a administrativa, os prazos." Na segunda parte, recupera-se "revisou". A economia textual depende do paralelismo: duas equipes e duas tarefas permitem reconstruir a estrutura sem repetir o verbo.

Não se deve chamar de elipse toda informação ausente. Uma causa não anunciada não é automaticamente um termo elíptico. Em "O atendimento foi suspenso", falta a informação sobre quem decidiu ou por quê, mas não existe

necessariamente uma expressão apagada que o texto anterior permita restituir. Identificar elipse exige uma recuperação linguística razoavelmente determinada, e não adivinhar conteúdos.

Análise de uma elipse

"O primeiro relatório descreve o problema; o segundo, as soluções." O segundo segmento retoma o verbo "descreve". O paralelismo permite recuperar "o segundo relatório descreve as soluções". Não se conclui que o primeiro omite completamente soluções nem que o segundo deixa de mencionar o problema; esses conteúdos não foram delimitados.

4.5 Coesão lexical e recategorização

Repetir uma palavra pode conservar um referente ou enfatizar um ponto. A repetição não é, por natureza, um defeito. Em um texto técnico, manter o mesmo termo pode evitar que um sinônimo aproximado altere o conceito. A avaliação depende da função e do efeito: uma repetição deliberada pode organizar o argumento, enquanto outra pode tornar o texto circular.

Uma retomada por palavra mais abrangente é possível quando o vínculo se sustenta: "Foram adquiridos ônibus. Os veículos atenderão novas rotas." "Veículos" pode recuperar os ônibus porque o primeiro conjunto pertence à categoria mais ampla. No sentido contrário, "Foram adquiridos veículos. Os ônibus atenderão novas rotas" pode introduzir uma especificação, mas não permite pressupor sem contexto que todos os veículos comprados são ônibus.

A recategorização apresenta o referente sob um novo modo de vê-lo. "O órgão instalou um balcão de orientação. Esse apoio reduziu dúvidas" retoma a instalação pelo papel que lhe atribui. "Essa despesa será revista" enquadra a mesma iniciativa por seu custo. A expressão nominal não é só uma substituição estilística: pode orientar a avaliação do leitor.

Também há relações associativas. "Entramos na biblioteca. O balcão estava fechado." O balcão não foi mencionado, mas pode ser associado ao espaço introduzido. Essa relação mostra que nem toda retomada precisa ter um

antecedente idêntico e expresso. Ainda assim, a associação deve ser pertinente ao universo construído pelo texto; não autoriza introduzir livremente qualquer objeto.

4.6 Encapsulamento e avaliação na retomada

Uma expressão pode condensar uma sequência anterior. "Os horários mudaram, os formulários foram substituídos e as orientações ficaram dispersas. Esse conjunto de alterações dificultou o atendimento." A retomada resume três ocorrências e as transforma em objeto da frase seguinte. Esse mecanismo, frequentemente chamado de encapsulamento, ajuda a passar de acontecimentos particulares a uma avaliação ou consequência.

O nome escolhido pode acrescentar uma perspectiva. "Essa desorganização" não apenas aponta para os fatos: os caracteriza negativamente. "Essa transição" apresenta uma mudança de etapa; "esse avanço" valoriza o resultado. Para responder a uma questão, é importante separar o alcance da retomada de sua orientação avaliativa. Um termo pode recuperar o conjunto e, ao mesmo tempo, julgá-lo. A construção e a recategorização de referentes são examinadas por Marcuschi em seu estudo de referenciação e progressão tópica. [12]

4.7 Cadeias referenciais e mudança de foco

Uma cadeia referencial reúne expressões pelas quais o texto mantém ou reconstrói um objeto de discurso. No trecho autoral "O grupo apresentou um projeto de horta. A proposta incluía canteiros baixos. Essa solução permitiria que crianças alcançassem as plantas", "projeto" é retomado por "proposta"; já "essa solução" pode focalizar a escolha dos canteiros baixos, pelo efeito de alcance explicado depois. A cadeia não obriga que todos os nomes recuperem exatamente a mesma extensão. O contexto e a predicação posterior ajudam a definir o foco da retomada.

Compare: "O grupo apresentou um projeto de horta. A proposta incluía canteiros baixos. Essa iniciativa reuniu moradores de três ruas." Aqui, o efeito de reunir moradores favorece a retomada da iniciativa global, não apenas da altura dos

canteiros. A diferença entre "solução" e "iniciativa" não funciona como código automático, mas participa da construção. O que se atribui ao referente deve ser compatível com aquilo que é recuperado. É por isso que identificar antecedente exige ler a frase inteira, e não apenas escolher o substantivo mais próximo.

A introdução de um objeto pode permitir menções associadas. Em "O trem chegou à estação. A plataforma estava cheia", não se repetiu uma expressão anterior equivalente a "plataforma". O leitor constrói uma associação com a estação. A interpretação não significa que toda estação real tenha necessariamente a configuração imaginada, nem que o texto prove um dado arquitetônico. O enunciado apresenta o cenário e torna pertinente um de seus elementos, construindo a referência no processo de leitura.

Em outros casos, a associação precisa de pistas mais específicas. "A pesquisadora abriu o livro. A mancha dificultava a leitura" favorece uma mancha no livro, mas a informação não está plenamente determinada pela relação lexical: poderia ser uma marca na página ou uma alteração de impressão. Se a tarefa exige identificar onde estava a mancha, o texto não permite escolher detalhes não apresentados. A referência pode ser suficiente para o andamento do relato sem fornecer todas as características físicas do objeto.

Quadro 9 — Retomadas de extensão diferente

Expressão retomadora	Contexto que orienta a referência	Extensão favorecida
A proposta	Depois de apresentar o projeto de horta.	O projeto como objeto submetido à apreciação.
Essa solução	Antes de explicar o efeito dos canteiros baixos.	A escolha dos canteiros baixos.
Essa iniciativa	Antes de relatar a reunião de moradores.	A ação de criação ou organização da horta.
Essa mobilização	Depois de descrever a participação dos moradores.	O processo de participação relatado.

4.8 Retomada e avaliação do objeto de discurso

Duas expressões podem recuperar o mesmo acontecimento e avaliá-lo de maneira diferente. "A direção alterou o horário sem comunicar a equipe. Essa mudança gerou dúvidas" nomeia de forma relativamente geral o acontecimento. "Essa omissão gerou dúvidas" focaliza a ausência de comunicação. "Essa irresponsabilidade gerou dúvidas" acrescenta avaliação negativa mais intensa. As três retomadas não são semanticamente neutras nem simples sinônimos: selecionam e apresentam aspectos do que ocorreu. [12]

Isso importa para atribuir posições. Se um narrador escreve "A medida foi chamada de improviso por parte dos participantes", a avaliação está atribuída a esse grupo. Se escreve "O improviso prejudicou o atendimento", ele assume a caracterização na própria forma de retomar a medida, salvo contexto que marque distanciamento. A coesão contribui para a orientação argumentativa; não serve apenas para evitar repetir palavras.

A repetição também pode ter função legítima. "A autorização vale para consultar. A autorização não vale para reproduzir." Repetir o termo mantém claro que se distinguem dois alcances do mesmo ato. Substituir a segunda

ocorrência por "ela" seria possível em certos contextos, mas não necessariamente melhor. A qualidade da coesão não se mede pelo número de sinônimos empregados. Uma substituição que altere o referente ou a avaliação pode prejudicar a precisão, mesmo quando reduz a repetição.

A elipse, por sua vez, depende de recuperação suficientemente controlada. "O primeiro grupo revisou os títulos; o segundo, as datas" permite reconstruir o verbo "revisou". Em "O primeiro grupo revisou os títulos; o segundo, depois da reunião", o paralelismo permite recuperar um predicado mais amplo: "o segundo grupo revisou os títulos depois da reunião". A expressão temporal especifica quando ocorreu a ação recuperada; o objeto não precisa ser repetido. Compare com "O primeiro grupo revisou os títulos. O segundo chegou depois da reunião": nesse caso, a ação expressa de chegar não informa o que o segundo revisou. Recuperar elipse não é completar uma informação ausente sem pistas.

5. COESÃO SEQUENCIAL E RELAÇÕES ENTRE AS IDEIAS

5.1 A relação não se reduz ao nome do conector

Os conectores ajudam a interpretar a articulação entre termos, orações, períodos e porções maiores do texto. Entretanto, uma mesma forma pode participar de relações diferentes, e a mesma relação pode ser formulada por recursos distintos. A leitura deve observar os segmentos ligados, a posição da expressão e o contexto. Inferir uma relação de causa a partir de qualquer ocorrência de "porque", sem examinar o que ela justifica, pode produzir erro.

"O auditório foi fechado porque apresentou uma falha elétrica" oferece uma causa do fechamento. "O auditório deve estar fechado, porque ninguém respondeu à campainha" apresenta um indício que fundamenta uma conclusão do enunciador. No segundo caso, a ausência de resposta não é necessariamente a causa de o auditório estar fechado: é a razão apresentada para inferir seu estado.

5.2 Adição e articulação de argumentos

A adição reúne informações compatíveis e pode construir uma acumulação de fundamentos. Em "O procedimento evita deslocamentos e reduz o tempo de espera", as duas vantagens favorecem a mesma avaliação. "Além disso" torna essa soma explícita entre frases. O acréscimo não precisa ser uma repetição: pode acrescentar outro aspecto de um tema ou outro motivo para a posição defendida.

A palavra "e" não expressa apenas soma indiferenciada. Em "O prazo terminou e os pedidos foram encaminhados", o contexto pode favorecer sucessão; em "Insistiu no pedido e não obteve resposta", pode surgir uma expectativa contrariada. É preciso explicar a relação construída no uso, sem supor que o conector recebeu em definitivo uma única função em todos os textos.

5.3 Contraste oposição e concessão

O contraste aproxima aspectos diferentes: "Um setor trabalha com demandas urgentes; outro, com projetos de longo prazo." A oposição argumentativa pode reorientar uma conclusão esperada: "A solução é simples, mas exige treinamento." A simplicidade poderia levar o leitor a supor aplicação imediata; a exigência de treinamento limita essa expectativa.

Na concessão, admite-se uma informação cuja expectativa associada não prevalece: "Mesmo com maior orçamento, a unidade não ampliou o atendimento." O aumento do orçamento é reconhecido, mas não produziu o resultado que poderia ser esperado. Isso não prova que recursos sejam irrelevantes ou que o atendimento nunca possa crescer; restringe a relação no caso narrado.

Trocar "mas" por "embora" exige atenção à estrutura e à orientação. "O sistema é rápido, mas não é acessível" dá relevo à limitação final. "Embora seja rápido, o sistema não é acessível" pode conservar a admissão de rapidez e a conclusão sobre acesso, com ajuste da construção verbal. A equivalência não está na

simples permuta de uma palavra: está na preservação dos segmentos e da relação.

5.4 Causa consequência explicação e conclusão

Uma causa é apresentada como fator de ocorrência de um fato; uma consequência é o resultado relacionado a esse fator. "A chuva interrompeu a obra" organiza uma relação causal; "A obra foi interrompida; por isso, a entrega atrasou" apresenta o atraso como consequência da interrupção. As mesmas situações podem ser formuladas em ordens diferentes sem inverter o vínculo: "A entrega atrasou porque a obra foi interrompida."

Conclusões podem ter natureza argumentativa, e não ser acontecimentos causados por outro acontecimento. "Os documentos não apresentam data; portanto, não permitem comparação temporal segura" deriva uma avaliação metodológica da ausência de informação. A expressão conclusiva ajuda o leitor a reconhecer o resultado do raciocínio. Não existe um evento "comparação insegura" produzido fisicamente pela frase: há uma relação de fundamento e conclusão.

A explicação pode justificar uma ordem ou afirmação: "Não utilize essa tabela, pois ela está sem identificação de unidade." O segundo segmento oferece uma razão para a orientação. O sentido efetivo de "pois" depende do uso e da posição; uma classificação desligada da passagem não deve substituir a análise.

Quadro 10 — Relações e perguntas de controle

Relação	Pergunta que orienta a análise	Exemplo autoral
Causa	Que fator é apresentado como origem do fato?	A consulta parou porque faltou energia.
Consequência	Que resultado é associado à situação?	Faltou energia; por isso, a consulta parou.
Justificação	Que motivo sustenta a afirmação ou orientação?	Evite a consulta agora, pois o sistema está indisponível.
Conclusão	Que posição é derivada dos fundamentos?	Não há data na tabela; logo, a comparação é insegura.

5.5 Condição finalidade e tempo

Uma construção condicional apresenta uma relação de dependência cuja direção precisa ser identificada. "Se houver autorização, o pedido será encaminhado" apresenta a autorização como condição suficiente nesse enunciado. Já "O pedido somente será encaminhado se houver autorização" explicita uma condição necessária, sem garantir que ela, sozinha, baste. Necessário e suficiente não são sinônimos; o desenvolvimento da seção 5.9 compara essas direções e distingue regra, previsão e ocorrência efetiva.

A finalidade apresenta um objetivo: "A equipe revisou o formulário para facilitar o preenchimento." O texto informa a intenção da revisão, não garante que o preenchimento tenha efetivamente se tornado fácil. Uma alternativa que transforma finalidade em resultado comprovado aumenta o alcance da afirmação.

Relações temporais indicam anterioridade, posterioridade, simultaneidade, duração ou recorrência. "Enquanto o levantamento era realizado, a equipe preparava o calendário" apresenta simultaneidade no período descrito. "Depois do levantamento, a equipe preparou o calendário" apresenta posterioridade.

Substituir “enquanto” por “depois” não mantém o sentido, ainda que todos os participantes permaneçam os mesmos.

5.6 Comparação reformulação e delimitação

Comparar significa relacionar propriedades de elementos. O critério importa: “O procedimento é mais rápido que o anterior” compara rapidez, não custo, precisão ou acessibilidade. A alternativa “é melhor em todos os aspectos” amplia a avaliação para dimensões que não foram apresentadas. Uma comparação pode mostrar semelhança ou diferença sem concluir superioridade global.

A reformulação apresenta novamente uma ideia para esclarecer, especificar ou ajustar seu alcance. “O acesso precisa ser efetivo, isto é, permitir que a pessoa encontre e utilize a informação.” O segundo segmento explicita o entendimento de “efetivo” nesse contexto. “Por exemplo” faria outra operação: apresentaria um caso, sem necessariamente definir o termo. Trocar essas expressões pode alterar o papel de uma passagem.

Delimitadores como “nesse caso”, “em parte”, “sob essas condições” e “quanto ao prazo” restringem a validade de uma afirmação. A leitura precisa carregar essas marcas ao resumir ou reescrever o texto. “Quanto ao prazo, a proposta é adequada” não equivale a “a proposta é adequada”: a primeira formulação deixa outras dimensões sem avaliação.

5.7 Continuidade sem conectores e correlação verbal

O encadeamento pode ser construído por ordem dos fatos, relações lexicais, paralelismo e tempos verbais. “A porta estava aberta. Os visitantes entraram.” A sequência e o conhecimento sobre entrada em um espaço favorecem uma leitura de condições sucessivas. Um conector explícito pode esclarecer o vínculo, mas sua ausência não significa falta de coesão ou de coerência.

Tempos verbais contribuem para organizar essa sequência. “Quando a comissão chegou, a equipe já havia concluído a vistoria” coloca a conclusão antes da chegada. “Quando a comissão chegou, a equipe concluiu a vistoria” apresenta outro arranjo temporal. O exame aqui é textual: o leitor precisa perceber a

ordem construída, sem transformar a aula em inventário morfológico de conjugações.

O paralelismo também orienta a progressão: "O atendimento precisa ser acessível para quem chega, claro para quem pergunta e confiável para quem retorna." As construções distribuem requisitos e situações de modo comparável. A organização pode favorecer ênfase, equilíbrio ou enumeração. Ela não prova, por si só, que os três requisitos tenham sido cumpridos.

Como analisar uma substituição

Compare o conteúdo e a relação antes e depois. A nova formulação precisa conservar os referentes, a ordem temporal, a negação, o grau de certeza, o alcance dos quantificadores e a orientação argumentativa pertinente. Sem esse exame, dois conectores da mesma lista podem produzir efeitos diferentes no contexto.

5.8 Relação causal e fundamento de uma avaliação

Compare dois exemplos autorais: "A janela se quebrou porque a bola a atingiu" e "A janela deve estar quebrada, porque há cacos no chão". Na primeira formulação, a bola é apresentada como causa do dano. Na segunda, os cacos fundamentam uma conclusão sobre o estado da janela; não são apresentados como o acontecimento que a quebrou. O mesmo conector participa de relações diferentes, que a sequência inteira permite reconhecer.

A distinção não exige negar o vínculo entre fatos e raciocínio. Um indício pode resultar de um acontecimento e servir como razão para inferi-lo. Mas a direção muda: a quebra pode produzir cacos; observar cacos pode levar à conclusão de que houve quebra. A análise textual deve identificar qual direção foi expressa. Inverter causa e indício pode gerar uma alternativa formalmente parecida com a passagem, porém incorreta em seu sentido.

Há ainda razões para uma decisão, que não equivalem automaticamente a causas físicas. "A sessão foi transferida porque o salão estava em obras" apresenta a condição do salão como motivo da transferência. "A sessão deve ter

sido transferida, porque a agenda não informa o salão" apresenta uma interpretação apoiada na agenda. No segundo caso, o verbo modalizado conserva incerteza: a ausência de indicação pode admitir outras explicações. Eliminar "deve" transformaria a força da conclusão.

Quadro 11 — Direções diferentes de uma relação

Trecho	Relação apresentada	Erro de leitura
O vento derrubou o vaso.	Um evento é apresentado como causa de outro.	Tomar a queda como causa do vento.
O vaso deve ter caído pois há terra no chão.	Um indício sustenta uma conclusão.	Tratar a terra observada como agente que derrubou o vaso.
O vaso foi retirado para liberar a passagem.	Uma ação é vinculada a uma finalidade.	Afirmar que a passagem já estava livre antes da ação.
O vaso só será recolocado se houver apoio seguro.	Uma ação depende de condição necessária.	Afirmar que o apoio, sozinho, garante a recolocação.

5.9 Condições necessárias suficientes e resultados efetivos

A frase "A inscrição só será confirmada se o comprovante estiver legível" torna a legibilidade necessária para a confirmação, segundo a regra apresentada. Ela não afirma que a legibilidade seja suficiente: pode haver outras exigências. "Se o comprovante estiver legível, a inscrição será confirmada" apresenta essa condição como suficiente no enunciado, sem declarar que seja a única possibilidade de confirmação. Essas relações precisam ser lidas conforme seu alcance, sem acrescentar regras que não aparecem.

Uma condição suficiente pode também ser necessária se o texto formular explicitamente as duas direções, mas isso não se presume. Na leitura comum, contextos podem acrescentar restrições e procedimentos; num exercício que

solicita a relação expressa pela frase, a resposta deve preservar o que a formulação efetivamente estabelece. A orientação didática é comparar as direções da dependência: o que é exigido para o acontecimento e o que, segundo o enunciado, permite assegurá-lo.

Não se deve confundir regra, previsão e descrição. "O espaço só deveria abrir após a vistoria" apresenta uma condição normativa ou esperada; não prova que todos a cumpriram. "O espaço abriu após a vistoria" relata a sequência de um caso. "O espaço só abre após a vistoria" pode formular uma prática ou regra geral, conforme o contexto. Se um relato informa descumprimento de uma regra, a situação pode ser irregular sem que o texto seja incoerente: a diferença entre o dever e o ocorrido é justamente seu conteúdo.

Finalidade e resultado exigem cuidado semelhante. "A equipe refez o aviso para reduzir dúvidas" anuncia o objetivo de refazê-lo. "A equipe refez o aviso e as dúvidas diminuíram" relata dois acontecimentos, cuja relação causal ainda pode exigir outras informações. "A revisão do aviso reduziu as dúvidas" atribui explicitamente à revisão um efeito. As versões compartilham assunto e vocabulário, mas não sustentam a mesma conclusão.

5.10 Relações combinadas e alcance dos conectores

Um período pode reunir mais de uma relação. "Embora o trajeto fosse curto, o grupo saiu cedo para chegar antes da chuva." A concessão relaciona a brevidade do trajeto à decisão de sair cedo, contrariando uma expectativa possível. A expressão final atribui à saída antecipada um objetivo. Não é necessário escolher uma só relação para o período inteiro; é preciso delimitar os segmentos comparados.

Em "O grupo saiu cedo porque o caminho estava difícil, mas chegou depois do previsto", a causa apresentada explica a saída antecipada. A adversativa introduz um resultado que frustra a expectativa de chegada mais rápida. Dizer que "mas" explica por que o caminho era difícil troca a relação e o alcance. A

análise deve perguntar quais duas informações o recurso está ligando e qual orientação estabelece entre elas.

A pontuação pode tornar visível uma relação, mas sua análise aqui é de sentido, não de correção normativa. "A sala ficou vazia: a atividade havia terminado" apresenta a segunda parte como explicação da primeira. "A atividade terminou: a sala ficou vazia" pode apresentar a situação posterior como desdobramento, conforme o contexto. Os dois-pontos, sozinhos, não determinam uma classificação única. A ordem e o conteúdo das proposições participam da interpretação.

6. COERÊNCIA E COMPATIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES

6.1 Sentido global e trabalho do leitor

Coerência é a possibilidade de construir um sentido articulado para o texto em sua situação de uso. A interpretação envolve conhecimentos, expectativas, relações entre informações e finalidade. Lopes e Costa Val mostram que ela não se reduz a uma propriedade gramatical de frases isoladas. Um texto correto em concordância pode ser difícil de compreender se suas informações não se conectarem a um projeto reconhecível. [10, 2]

"O processo está concluído. A equipe ainda está realizando a análise indispensável para concluí-lo." Sob a mesma referência temporal e o mesmo sentido de "concluído", as frases competem. O problema não é falta de um pronome ou de um conector: são estados incompatíveis apresentados como simultâneos. Um conector elegante não elimina essa incompatibilidade.

Já "O processo estava concluído, mas foi reaberto depois da apresentação de novos documentos" permite reconstruir dois momentos. Há mudança de estado, não contradição. O leitor precisa observar tempo, perspectiva, sentido dos termos e condições antes de classificar uma passagem como incoerente.

6.2 Coesão e coerência em relação

Coesão e coerência são relacionadas, mas não idênticas. As marcas de ligação oferecem instruções úteis para construir o sentido; o sentido global depende também de contexto, conhecimentos compartilhados e compatibilidade das informações. Ter muitas retomadas e conectores não assegura uma interpretação adequada.

"O relatório é confidencial e sua divulgação é proibida; portanto, deve ser publicado integralmente para qualquer interessado." A presença de "portanto" não torna a conclusão compatível com os fundamentos, se nenhuma condição adicional explicar a mudança. O conector anuncia uma relação que o conteúdo, nessa formulação, não sustenta.

Por outro lado, "Amanhã. Nove horas. Sala de reuniões." pode funcionar como resposta coerente à pergunta "Quando e onde será o encontro?". Não há uma cadeia longa de conectores, mas a situação e a organização das informações permitem compreender o aviso. Isso não significa ausência absoluta de recursos linguísticos: o léxico, a sequência e a forma de resposta também participam da construção.

6.3 Continuidade progressão e pertinência

Um texto tende a precisar de continuidade suficiente para o leitor manter seu percurso e de novidade suficiente para esse percurso avançar. A continuidade pode ser feita por referentes, temas e relações; a progressão acrescenta conteúdo. Se as frases repetem a mesma afirmação sem desenvolvê-la, a passagem pode permanecer compreensível e ainda assim fracassar no objetivo de explicar ou demonstrar algo.

"A orientação é clara porque é fácil de entender; é fácil de entender porque é clara" não oferece um fundamento independente. As duas avaliações apenas se reformulam. Em um texto argumentativo, essa circularidade limita a força da justificação. Uma explicação mais produtiva poderia mencionar instruções sequenciais, termos definidos e identificação de canais de auxílio.

A pertinência diz respeito à contribuição de uma informação para o tema e a situação. Um parágrafo sobre mobilidade pode mencionar árvores se discutir conforto térmico de trajetos a pé. A mera mudança de substantivo não constitui ruptura temática. A pergunta adequada é se existe uma relação recuperável entre o novo aspecto e o projeto do texto.

Quadro 12 — Diagnóstico de problemas de coerência

Problema	Como aparece	O que conferir
Contradição	Estados incompatíveis no mesmo recorte	Tempo, referente, perspectiva e sentido.
Circularidade	A justificativa repete o que pretende explicar	Se há fundamento novo e independente.
Ruptura de pertinência	Informação sem vínculo recuperável	Função do trecho no tema e na situação.
Conclusão indevida	A posição excede os fundamentos	Alcance, condições e evidências.

6.4 Conhecimento compartilhado e contexto

O conhecimento de mundo ajuda a reconhecer relações não detalhadas. "Os ingressos se esgotaram; o teatro estava cheio" mobiliza uma associação entre venda de ingressos e ocupação, mas não permite concluir matematicamente que todos os compradores compareceram. A conexão favorece a coerência, sem apagar o limite entre explicação plausível e informação garantida.

As mesmas palavras podem ganhar pertinência em situações diferentes. "A mesa está vazia" pode descrever um móvel, anunciar ausência de documentos ou indicar que uma mesa de negociação ainda não tem participantes. É preciso observar os usos que o texto ativa. Não se deve importar todo sentido possível de dicionário para uma passagem que já delimitou seu referente.

O contexto também pode esclarecer uma aparente incompatibilidade. "O relatório é definitivo para este ciclo, embora possa ser revisto no seguinte"

distingue dois recortes. Se a leitura ignora "para este ciclo", cria uma contradição que o enunciado resolveu. Quanto maior a complexidade do texto, mais necessário é conservar restrições locais na reconstrução global.

6.5 Ironia e mudança de perspectiva

Uma expressão pode ser usada com distanciamento do seu valor literal. Em "Que organização exemplar: ninguém sabe onde estão os documentos", a avaliação positiva entra em choque com a situação negativa apresentada. Esse desencontro favorece a leitura irônica: o elogio aparente serve para criticar. A interpretação é sustentada pelo contraste, não por supor que qualquer elogio seja irônico.

Aspas podem indicar citação, denominação, distanciamento ou uso especial. Em "O atendimento 'instantâneo' levou três dias", a combinação entre a denominação e a duração pode marcar crítica ao rótulo. Já "O painel recebeu o título 'Memórias da cidade'" usa aspas para identificar um título. O sinal gráfico precisa ser interpretado pelo papel que exerce na passagem.

Textos ficcionais podem construir mundos em que certas relações não correspondem às expectativas do cotidiano. Uma narrativa sobre um relógio que conversa não é incoerente apenas porque relógios não falam no mundo ordinário. A coerência pode depender do universo estabelecido e da consistência com suas regras. O leitor não deve julgar toda produção pelo mesmo compromisso factual de um relatório.

6.6 Contradição efetiva e diferenças de recorte

Para reconhecer contradição, compare objeto, tempo, sentido, condição e voz. "A sala estava aberta pela manhã e fechada à tarde" descreve estados sucessivos. "O acesso é livre para consultar, mas depende de autorização para reproduzir" distingue ações. "A comissão considera o documento completo; a equipe técnica aponta anexos faltantes" apresenta avaliações atribuídas a atores diferentes. Esses enunciados podem ser perfeitamente coerentes, embora contenham contraste.

Uma incompatibilidade efetiva surge quando o texto afirma e nega a mesma proposição sob o mesmo recorte, sem outra indicação que resolva a diferença. “Todos os anexos desta versão foram incluídos e um dos anexos desta mesma versão não foi incluído” põe em conflito totalidade e exceção. Acrescentar “na versão anterior” à segunda informação muda o recorte e pode desfazer a contradição. Portanto, palavras como “todos”, “mesma versão” e indicadores temporais não são detalhes descartáveis.

Uma narrativa fantástica não é automaticamente incoerente porque contraria acontecimentos ordinários. Se o texto estabelece que um personagem pode atravessar paredes, essa capacidade integra o mundo representado. A avaliação considera as relações construídas nesse mundo e eventuais regras nele apresentadas. Já um texto informativo que atribui ao mesmo objeto propriedades incompatíveis, sem explicar condições ou perspectiva, pode apresentar problema de coerência ou de exatidão. O gênero e a situação importam, sem tornar aceitável qualquer leitura arbitrária.

Coerência e verdade factual são avaliações relacionadas, mas distintas. Uma afirmação falsa pode participar de um raciocínio internamente encadeado; uma coleção de frases factualmente verdadeiras pode não formar um texto pertinente ao assunto proposto. Na compreensão, identificar a posição de um texto não obriga a aceitá-la como verdade. É possível explicar como ele organiza seu argumento e, em outra tarefa, verificar suas premissas. Confundir essas tarefas faz o leitor substituir análise por concordância pessoal.

Análise de recortes

“O cadastro está completo para atendimento inicial, mas faltam documentos exigidos para conclusão.” As duas avaliações se referem a fases distintas. O texto não apresenta necessariamente contradição: explicita critérios diferentes. Já “Todos os documentos exigidos para a conclusão estão presentes, mas falta um desses mesmos documentos” exige uma explicação adicional para desfazer a incompatibilidade.

6.7 Pertinência e justificação sem circularidade

A pertinência de uma informação depende do projeto textual. Num relato sobre a restauração de uma peça, a temperatura da sala pode explicar um cuidado com a conservação. Num aviso de horário de visita, essa mesma informação pode ser dispensável, salvo se interferir no acesso. Não há lista de assuntos sempre pertinentes ou sempre irrelevantes: a relação com o que o texto procura explicar determina sua contribuição.

Uma justificação precisa acrescentar algo ao que sustenta. "O método funciona porque é eficaz" pode apenas reformular a avaliação, se não houver explicação de eficácia. "O método reduziu as falhas de identificação no teste, por isso foi considerado eficaz nesse recorte" fornece uma razão identificável e delimita seu alcance. Isso não comprova automaticamente validade geral, mas evita a circularidade de apoiar uma avaliação num sinônimo da mesma avaliação.

Progressão exige avanço, não necessariamente assunto novo. Um texto pode permanecer na acessibilidade e avançar ao distinguir acesso físico, localização da informação e compreensão das instruções. Já repetir que "acessibilidade é importante" com sinônimos não desenvolve esses aspectos. A diferença aparece na contribuição informacional: cada parte explica uma condição, uma relação, um limite ou um exemplo que não estava explicitado antes.

7. INTERTEXTUALIDADE E DIÁLOGO ENTRE TEXTOS

7.1 Relação entre textos e construção do sentido

Intertextualidade é a relação pela qual um texto recupera, transforma, comenta ou evoca outro. Ela pode envolver uma frase, uma imagem, um enredo, uma formulação conhecida ou uma organização reconhecível. Cury trata esse diálogo em diferentes linguagens; a leitura precisa identificar o vínculo e explicar seu efeito, não apenas apontar que dois textos possuem palavras em comum. [11]

Dois textos sobre bibliotecas não mantêm necessariamente uma retomada intertextual específica entre si. Compartilhar um assunto é diferente de

recuperar uma formulação, cena ou estrutura identificável. A relação pode ser reconhecida quando um texto cita o outro, modifica sua expressão ou o apresenta como objeto de discussão.

A identificação nem sempre exige saber previamente o texto evocado. Um exercício pode fornecer as duas passagens. O leitor, então, compara elementos preservados e modificados. Quando o vínculo depende de repertório cultural não informado, sua ausência pode impedir o efeito; por isso, em questões autorais desta aula, as bases necessárias para a comparação são fornecidas.

7.2 Citação e atribuição de voz

A citação incorpora palavras de outro texto com identificação de sua origem ou de sua condição de fala alheia. Ela pode apoiar uma posição, apresentar uma opinião a ser contestada ou delimitar uma afirmação para análise. Citar não equivale a concordar. O papel da passagem citada deve ser lido em relação aos comentários e à orientação do texto que a incorpora.

Exemplo autoral: "O comunicado anunciava: 'A consulta será simples'. O novo formulário, entretanto, exigia informações que o usuário não possuía." A citação apresenta uma promessa; a segunda frase revela um problema para sua realização. O texto que cita está contrastando a formulação com uma situação, e não confirmando que a consulta tenha sido simples.

O argumento de autoridade é um uso possível da citação, não seu efeito obrigatório. Se um artigo apresenta uma afirmação de especialista para fundamentar uma análise, a competência atribuída à fonte pode participar da persuasão. Se apresenta a mesma afirmação para mostrar seus limites, o papel muda. A presença de nome ou aspas não resolve sozinha essa classificação.

7.3 Paráfrase e preservação do núcleo

A paráfrase reformula um conteúdo em outra expressão. "Uma única medida não resolve o problema" pode ser reformulado como "A solução exige mais do que uma medida isolada", conforme o contexto. A nova formulação não precisa repetir as palavras, mas deve conservar o núcleo pertinente e seus limites. Se

transforma uma hipótese em certeza ou retira uma condição decisiva, deixa de oferecer equivalência nesse aspecto.

Nem toda paráfrase possui a mesma extensão. Ela pode esclarecer, sintetizar ou explicitar relações. Para avaliar uma reformulação, o leitor compara o conteúdo que o comando exige preservar. A troca de palavras não garante fidelidade; o acréscimo de uma relação inexistente pode produzir distorção mesmo quando o vocabulário central permanece.

7.4 Paródia e transformação de orientação

A paródia retoma um texto ou formulação reconhecível e o transforma, frequentemente produzindo contraste, humor ou crítica. Esses efeitos não precisam ocorrer juntos. O reconhecimento da base participa da leitura porque permite perceber o deslocamento. A transformação pode atingir poucas palavras e mudar a orientação global.

Exemplo autoral de transformação crítica

Provérbio fornecido: "Quem espera sempre alcança."

Formulação autoral: "Quem espera, às vezes, só perde o prazo."

A retomada conserva uma estrutura reconhecível e altera o efeito atribuído à espera. A transformação questiona a orientação positiva da base, mas "às vezes" impede afirmar que toda espera necessariamente cause prejuízo.

No exemplo, o contraste de orientação permite reconhecer a transformação crítica. Já "Uma andorinha não faz verão" e o cartaz autoral "Uma planilha não faz planejamento" preservam o núcleo de insuficiência de um elemento isolado e deslocam seu domínio. Essa adaptação é claramente intertextual, mas não basta, por si mesma, para classificá-la como paródia. O mecanismo e o efeito precisam ser examinados, sem chamar de paródia toda substituição de palavras numa frase conhecida.

7.5 Alusão e recuperação indireta

A alusão evoca outro texto sem necessariamente reproduzi-lo ou identificá-lo expressamente. Uma campanha intitulada "O fio que guia a consulta", acompanhada de imagem de um labirinto e de explicação sobre o fio de Ariadne, pode relacionar a orientação de busca ao percurso por um espaço complexo. O vínculo depende de marcas suficientes e do repertório ativado, não de uma semelhança inventada pelo leitor.

Para distinguir citação, paráfrase, paródia e alusão, convém observar a forma do vínculo e o efeito. As fronteiras podem variar conforme a abordagem teórica, e um mesmo texto pode combinar procedimentos. Uma paródia pode também evocar indiretamente uma fonte. Em questões objetivas, o comando deve delimitar o mecanismo decisivo e oferecer evidências para uma resposta única, sem tratar essas categorias como gavetas sempre excludentes.

Quadro 13 — Formas de retomada

Procedimento	Relação predominante	Cuidado na análise
Citação	Incorporação identificável de palavras alheias	Não pressupõe concordância.
Paráfrase	Reformulação do conteúdo pertinente	Conferir condições e alcance.
Paródia	Transformação reconhecível da base	Pode criticar sem produzir riso.
Alusão	Evocação indireta de outro texto	Exige pistas e contexto suficientes.

7.6 Intertextualidade e posição do texto que retoma

Uma retomada pode confirmar uma ideia, deslocá-la para outro campo, questioná-la ou invertê-la. O sentido do texto posterior não é automaticamente o sentido do texto de origem. "Quem espera sempre alcança", provérbio fornecido em um exercício, pode ser retomado por "Quem espera precisa saber

o que acompanha", formulação autoral que acrescenta uma exigência de ação ou atenção. Para analisar o efeito, é preciso explicar o que foi mantido e qual relação foi modificada.

Na comparação entre textos, distinguir concordância parcial e oposição total evita exageros. Um texto pode aceitar o objetivo de outro e criticar seu instrumento. "O acesso deve ser amplo; porém, ampliar horários não basta sem orientação" aceita a ampliação do acesso, mas limita a suficiência do horário. A leitura que classifica a passagem como recusa do acesso ignora essa distribuição.

Um vínculo intertextual também pode ajudar a construir coerência: o texto presume que o leitor reconhecerá uma expressão e perceberá seu deslocamento. Sem essa recuperação, uma formulação pode parecer estranha ou incompleta. O reconhecimento, contudo, deve ser sustentado por indícios e não por associação livre entre tudo o que o leitor já leu.

7.7 Comparação intertextual com textos fornecidos

Considere dois textos autorais. Texto A: "Para conhecer uma cidade, comece pelo mapa. Ele permite escolher caminhos e localizar os lugares que você procura." Texto B: "Comece pelo mapa, mas não termine nele. Uma cidade também se conhece no percurso, nos encontros e nas mudanças que o desenho não registra." O segundo texto recupera explicitamente uma orientação do primeiro e preserva a utilidade inicial do mapa. Ao mesmo tempo, limita sua suficiência. Não afirma que mapas são inúteis; tampouco repete integralmente o ponto de vista do texto A.

A relação é reconhecível tanto pela expressão retomada quanto pela oposição entre começar e terminar. A continuação amplia o objeto da experiência: do instrumento de localização para aquilo que se descobre no percurso. Essa alteração orienta a leitura. A intertextualidade não exige que o segundo texto reproduza toda a primeira formulação nem que identifique seu autor em toda

ocorrência, embora a atribuição explícita seja um recurso possível e tenha implicações próprias.

Compare agora um terceiro texto autoral: "O mapa da cidade foi revisto em maio para incluir duas ruas." Ele compartilha o assunto do mapa, mas não fornece, isoladamente, uma pista de diálogo com a orientação dos textos anteriores. A coincidência temática não demonstra uma retomada específica. Para sustentar a relação intertextual, é necessário apontar elementos pelos quais um texto evoca, recupera ou transforma outro. A hipótese deve estar apoiada na forma e no conteúdo, não apenas num tema comum.

Quadro 14 — Relações entre os textos do mapa

Aspecto	Texto A	Texto B
Papel do mapa	Instrumento de início e orientação.	Instrumento útil, cuja suficiência é limitada.
Expressão recuperada	Comece pelo mapa.	Comece pelo mapa, mas não termine nele.
Orientação	Valoriza o apoio para localizar caminhos.	Amplia o conhecimento para a experiência do percurso.
Conclusão indevida	O mapa informa necessariamente tudo.	O mapa perdeu toda utilidade.

7.8 Citação paráfrase e mudança de alcance

Uma paráfrase deve ser comparada ao núcleo e às delimitações do texto de base. Formulação autoral de base: "Em parte das oficinas, a inscrição digital reduziu o tempo de espera." Candidata a reformulação: "Algumas oficinas registraram menor espera após adotar a inscrição digital, segundo o resultado descrito." A segunda formulação mantém o subconjunto e o resultado apresentado, sem universalizar todas as oficinas. Contudo, dizer apenas "após" enfraquece a atribuição causal expressa por "reduziu"; se a pergunta exigir equivalência integral, essa diferença impede aceitar a candidata sem ressalva.

Uma formulação mais próxima é: “A adoção de inscrição digital diminuiu a espera em algumas oficinas.”

A versão “A inscrição digital resolveu a espera nas oficinas” amplia o conjunto e troca redução por resolução. A versão “A inscrição digital era o objetivo das oficinas” troca o resultado por finalidade. A versão “A espera reduziu a necessidade de inscrição digital” inverte a direção da relação. Essas alterações podem conservar palavras importantes e, mesmo assim, afastar-se do sentido. A fidelidade não se reconhece pelo número de termos repetidos.

Na citação, o modo de integrar a fala alheia também orienta a leitura. “O aviso prometia ‘acesso imediato’, mas o link exigia etapas não anunciadas” contrapõe promessa e experiência relatada. “O aviso esclarecia ‘acesso mediante cadastro’, e a página apresentava o formulário” articula orientação e procedimento. A presença das aspas é semelhante nos dois casos, mas o papel da citação muda. Reconhecer intertextualidade inclui perceber por que a fala foi mobilizada naquele argumento.

As aspas podem ainda marcar distanciamento ou uso especial sem constituir citação literal de uma fonte identificável. Em “O chamado ‘atalho’ acrescentou duas etapas ao percurso”, a expressão pode pôr em dúvida a denominação. Não se deve inventar uma origem para a palavra entre aspas. A atribuição depende de indícios como verbo de dizer, identificação da fonte ou referência ao texto de base.

8. ANÁLISE INTEGRADA E SÍNTESE CONCEITUAL

8.1 Um texto e suas relações

Texto autoral para análise

A unidade abriu um canal de consulta pela internet. A mudança reduziu deslocamentos, mas não tornou todas as informações fáceis de encontrar. Alguns documentos continuavam sem descrição.

Para enfrentar essa dificuldade, a equipe revisou os títulos e acrescentou orientações de busca. O objetivo não era apenas publicar mais arquivos, e sim permitir que o usuário identificasse o que procurava.

O canal digital, portanto, foi uma etapa do trabalho. Sua utilidade dependia também da organização do conteúdo e das condições de consulta.

O primeiro parágrafo apresenta uma mudança e delimita seus resultados. A redução de deslocamentos é admitida; a localização das informações permanece como problema. A frase sobre documentos sem descrição oferece um dado do caso que torna a dificuldade concreta. Não se afirma que nenhum documento pudesse ser encontrado nem que a digitalização tenha sido inútil.

O segundo parágrafo retoma o problema por "essa dificuldade" e apresenta uma ação orientada à sua superação. "Para enfrentar" indica finalidade; "não apenas ... e sim" contrasta uma realização limitada — publicar arquivos — com o objetivo de permitir identificação. O leitor deve conservar essa diferença entre disponibilizar e tornar encontrável.

O terceiro parágrafo sintetiza a orientação: o canal é uma etapa, e sua utilidade depende de outras condições. "Portanto" anuncia o fechamento do raciocínio, enquanto "sua" retoma o canal digital. A conclusão não elimina a vantagem inicial; a incorpora a uma visão condicionada. A tese pode ser sintetizada como necessidade de combinar oferta digital com organização que permita consulta efetiva.

Quadro 15 — Elementos recuperados na análise

Marca ou passagem	Funcionamento	Limite da interpretação
A mudança	Retoma a abertura do canal	Não designa somente uma alteração nos títulos.
mas não tornou todas	Restringe o resultado positivo	Não afirma que nada ficou fácil.
essa dificuldade	Retoma o problema de localização	Não retoma a redução dos deslocamentos.
Para enfrentar	Apresenta objetivo da revisão	Não comprova sozinho a solução completa.
portanto	Introduz síntese conclusiva	Não anuncia uma causa da abertura do canal.

8.2 Outra situação e outro projeto comunicativo

Texto autoral para análise

Quando o pesquisador chegou, os documentos já estavam sobre a mesa. A funcionária não perguntou o nome dele: apontou a cadeira ao lado da janela e disse que o pedido havia chegado na véspera.

Ele se sentou. Depois de semanas procurando uma indicação do arquivo, tinha diante de si não uma resposta pronta, mas os elementos de que precisava para construí-la.

A passagem organiza uma cena e apresenta uma mudança de expectativa. Os documentos estavam preparados antes da chegada, marcada por "já"; a informação sobre o pedido na véspera explica a possibilidade desse preparo. O texto não diz que o pesquisador é conhecido pessoalmente da funcionária. A ausência da pergunta sobre seu nome recebe uma explicação ligada ao pedido, não uma conclusão sobre amizade ou familiaridade.

No encerramento, “não uma resposta pronta, mas os elementos” reorienta o sentido da consulta. O material oferece condições para uma construção, em vez de dispensar o trabalho do pesquisador. A interpretação integra a cena inicial e essa avaliação. “Construí-la” retoma “resposta”, enquanto “ele” recupera o pesquisador. As retomadas mantêm os participantes e o objeto do percurso.

8.3 Distinções decisivas

Quadro 16 — Conceitos que não devem ser confundidos

Distinção	Primeiro plano	Segundo plano
Tema e tese	Recorte de que se fala	Posição eventualmente defendida.
Inferência e extrapolação	Conclusão sustentada por pistas	Acréscimo sem sustentação suficiente.
Causa e posterioridade	Fator de ocorrência	Ordem temporal, sem causa necessariamente.
Finalidade e resultado	Objetivo de uma ação	Efeito efetivamente apresentado.
Coesão e coerência	Marcas e mecanismos de ligação	Construção articulada do sentido.
Citação e concordância	Retomada de palavras alheias	Adesão à posição apresentada.
Concessão e contradição	Expectativa contrariada	Informações incompatíveis no mesmo recorte.

Essas distinções operam em conjunto. Uma troca de pronome pode alterar o referente; uma troca de conector pode inverter a relação; a retirada de “alguns” pode aumentar o alcance. Mesmo que a reescrita conserve o assunto, pode modificar a posição do texto. A leitura precisa acompanhar o que permanece e o que muda em cada dimensão.

8.4 Análise desenvolvida de uma divergência aparente

Leia o texto autoral: "O museu anunciou que a visita seria gratuita. No dia da abertura, um visitante estranhou a exigência de reserva. 'Se é gratuita, deveria ser livre', afirmou. A recepcionista explicou que não haveria cobrança, mas o número de pessoas por horário continuaria limitado. A reserva regulava a entrada; não estabelecia um preço."

A primeira frase apresenta uma informação do anúncio. A fala citada introduz a interpretação de um visitante, que associa gratuidade à ausência de restrições. A explicação da recepcionista separa dois critérios: preço e capacidade de atendimento. O último período sintetiza essa distinção. O texto não precisa decidir sobre a conveniência da reserva para mostrar que cobrança e organização da entrada não são a mesma coisa.

A expressão "gratuita" está delimitada pela explicação "não haveria cobrança". "Livre", na fala do visitante, assume um alcance maior. A divergência não é uma contradição necessária entre o anúncio e a regra: uma visita pode não ter preço e continuar sujeita a disponibilidade de horário. Para alegar que o anúncio era enganoso, seriam necessárias outras informações sobre o que prometia além da gratuidade. Essa avaliação não decorre exclusivamente do trecho apresentado.

A construção com "mas" mantém a inexistência de cobrança e introduz a ressalva de capacidade. O pronome implícito na fala e a referência "a reserva" mantêm os elementos em discussão. O nome "entrada" recupera a ação regulada, enquanto "preço" delimita o aspecto que não é estabelecido pela reserva. Essa cadeia lexical ajuda a desfazer a associação inicial entre os critérios.

Do detalhe ao sentido global

Compreensão: o episódio distingue gratuidade e disponibilidade. Estrutura: anúncio, reação, explicação e síntese. Coesão: retomada de visita, cobrança, reserva e entrada. Coerência: critérios diferentes podem coexistir. Vozes: a

equiparação entre gratuita e livre é do visitante, não uma regra assumida pela explicação final.

8.5 Duas sínteses e suas diferenças

Uma síntese compatível com o texto do museu é: "Ao esclarecer a exigência de reserva, o episódio distingue ausência de cobrança e organização da entrada." Ela conserva o núcleo e não transforma o relato em decisão geral sobre políticas de acesso. Outra formulação, "O museu passou a cobrar ao limitar o público", contradiz a explicação expressa. "As reservas impedem qualquer acesso gratuito" acrescenta uma generalização e uma relação de incompatibilidade ausentes do texto.

Considere uma síntese mais sutil: "O episódio mostra que o anúncio continha informação falsa." Ela pode parecer plausível para um leitor que associa gratuidade a acesso irrestrito, mas o texto explica precisamente que são critérios diferentes. Sem outra promessa no anúncio, essa conclusão não está sustentada. A interpretação não deve incorporar como pressuposto aquilo que a passagem apresenta como entendimento de um personagem e depois examina.

Uma boa leitura consegue separar essas operações: recuperar o que foi informado, identificar a posição de cada voz, reconhecer como as partes organizam o problema e manter o alcance das conclusões. O domínio dos conceitos se revela na análise de novos textos, não apenas na repetição de definições. Nas questões seguintes, essa transferência aparece em situações e formulações distintas das usadas na exposição.

Na seção seguinte, os exercícios trabalham compreensão global e local, organização, inferências, alcance das informações, retomadas, relações lógico semânticas, coerência e intertextualidade. São questões autorais com cinco alternativas. O padrão de formulação foi orientado por análise qualitativa de provas oficiais Cesgranrio, sem atribuição de incidência ou previsão de temas. Os textos são integrais para a resolução e não exigem pesquisa sobre os assuntos neles apresentados.

9. QUESTÕES AUTORAIS

As questões a seguir trabalham exclusivamente os itens 1.1 e 1.2. São inéditas e foram elaboradas com cinco alternativas e uma única resposta correta, a partir de características qualitativas observadas em provas oficiais da Cesgranrio. Não são questões oficiais da banca. Os textos e as situações apresentados são autorais e hipotéticos.

Texto I — Um canal e suas condições

A biblioteca criou um canal digital para receber pedidos. Nas primeiras semanas, parte dos usuários deixou de se deslocar apenas para descobrir se uma obra estava disponível. Outros, porém, continuaram chegando sem conseguir concluir a consulta. O formulário empregava códigos que não eram explicados na página.

Essa barreira não desapareceria com a simples divulgação do endereço eletrônico. A equipe acrescentou descrições aos campos e ofereceu orientação no balcão. O canal permaneceu disponível, mas passou a ser apresentado como uma possibilidade de atendimento, e não como substituto obrigatório de todas as outras.

A mudança relevante, portanto, não estava apenas na tecnologia adotada. Estava também no cuidado com as condições de uso. Um serviço pode estar aberto na tela e continuar difícil de alcançar.

Questão 01

A posição desenvolvida no Texto I é a de que um serviço digital deve combinar sua disponibilidade com

(A) formulários padronizados que tornem secundária a explicação dos códigos.

(B) orientação presencial destinada a substituir progressivamente o canal digital.

(C) divulgação capaz de transferir ao usuário a responsabilidade pela consulta.

(D) avaliação da tecnologia baseada na redução de visitas ao balcão.

(E) condições de uso que permitam alcançar a informação procurada.

Questão 02

No segundo parágrafo do Texto I, o segmento "e não como substituto obrigatório de todas as outras"

(A) deduz da melhoria dos campos a necessidade de abandonar outros canais.

(B) apresenta a preservação do balcão como causa da dificuldade com os códigos.

(C) restringe o papel atribuído ao canal entre as possibilidades de atendimento.

(D) concede que o canal é insuficiente para depois recomendar sua exclusividade.

(E) exemplifica a substituição dos formulários pela divulgação do endereço.

Questão 03

No Texto I, a expressão "Essa barreira" retoma principalmente

(A) a falta de orientação no balcão após a explicação dos campos.

(B) a dificuldade de escolher entre formas de atendimento já equivalentes.

(C) a necessidade de deslocamento para qualquer consulta ao acervo.

(D) o obstáculo à consulta criado pelos códigos sem explicação.

(E) o desconhecimento do endereço eletrônico pelos usuários que chegaram ao local.

Questão 04

O relato das primeiras semanas permite concluir que o canal digital

(A) reduziu deslocamentos porque os códigos se tornaram claros para parte do público.

(B) beneficiou alguns usuários enquanto outros enfrentavam dificuldades de consulta.

(C) teve sua utilidade reconhecida pelos usuários que continuaram chegando ao local.

(D) falhou na consulta porque a divulgação do endereço não alcançou os usuários.

(E) manteve visitas ao balcão porque ali era obrigatória a confirmação dos pedidos.

Texto II — A gaveta e o caminho

Quando o pesquisador entrou, a funcionária já havia separado a caixa solicitada. Ele agradeceu a rapidez. Ela apontou uma pequena pasta: o pedido chegara na semana anterior, e a busca tinha exigido a leitura de três inventários.

"Foi só abrir uma gaveta", brincou o pesquisador. A funcionária sorriu, mas entregou também uma folha com as etapas da localização. A caixa estava diante dele; o caminho até ela, não.

Ao ler a folha, ele percebeu que confundira o último gesto com todo o trabalho. A gaveta guardava documentos, não a medida do esforço necessário para encontrá-los.

Questão 05

A oposição central formulada pelo pesquisador no desfecho do Texto II distingue

(A) a apresentação das etapas e a percepção do percurso anterior.

(B) o gesto final da entrega e a totalidade do esforço de busca.

(C) a leitura dos inventários e a identificação da caixa solicitada.

(D) o recebimento antecipado do pedido e a separação já concluída da caixa.

(E) a rapidez da entrega e a preparação anterior à sua chegada.

Questão 06

A fala "Foi só abrir uma gaveta", no Texto II, funciona como

(A) reconhecimento das etapas de busca antes da leitura da folha.

(B) comentário sobre a rapidez que dispensa a percepção do trabalho anterior.

(C) crítica indireta à demora entre o pedido e sua apresentação.

(D) simplificação em tom de humor posteriormente revista pelo pesquisador.

(E) explicação resumida do percurso confirmado pela folha entregue.

Questão 07

No início do Texto II, "já havia separado" situa a separação da caixa como

(A) iniciada antes da chegada mas ainda em curso durante a conversa.

(B) iniciada na chegada e concluída depois do agradecimento.

(C) concluída antes da entrada do pesquisador no local.

(D) posterior ao pedido e simultânea à entrada do pesquisador.

(E) concluída entre a entrada do pesquisador e a leitura da folha.

Questão 08

Na frase do Texto II "A caixa estava diante dele; o caminho até ela, não", o conteúdo recuperado após "não" é

(A) estava dentro da gaveta.

(B) estava diante dele.

(C) chegara na semana anterior.

(D) fora lido pelo pesquisador.

(E) havia exigido a busca.

Texto III — Contar acessos

O relatório registrou mais acessos ao portal depois da publicação de um guia. Esse resultado animou a equipe, mas o próprio documento advertia: a contagem não identificava pessoas diferentes e não informava se elas tinham localizado o que procuravam.

Um mesmo usuário poderia abrir a página várias vezes. Além disso, a circulação de uma notícia sobre o portal ocorrera no mesmo período. Por essas razões, o relatório recomendava examinar outras informações antes de atribuir o aumento exclusivamente ao guia.

Contar era um começo. Interpretar a contagem exigia saber o que havia sido contado e quais conclusões o procedimento permitia.

Questão 09

A orientação central do Texto III consiste em

(A) usar a circulação da notícia para explicar o resultado não explicado pelo guia.

(B) preferir indicadores de pessoas a registros de acessos ao avaliar o portal.

(C) adiar qualquer interpretação até que se conheça a identidade dos usuários.

(D) tomar o crescimento observado como confirmação da utilidade do guia.

(E) relacionar as conclusões possíveis ao alcance do que foi medido.

Questão 10

A expressão "depois da publicação de um guia", no Texto III, estabelece diretamente

(A) um objetivo do guia que a contagem permite verificar.

(B) uma causa do aumento que o restante do texto confirma.

(C) uma condição do aumento que dispensa outros fatores.

(D) uma ordem temporal entre publicação e aumento.

(E) uma coincidência temporal entre aumento e publicação.

Questão 11

A notícia mencionada no segundo parágrafo do Texto III é mobilizada como

(A) fator que explica a repetição de acessos de um mesmo usuário.

(B) evidência de que o guia não contribuiu para o aumento observado.

(C) registro que permite transformar acessos em número de pessoas.

(D) acontecimento adicional que limita uma atribuição causal exclusiva.

(E) motivo suficiente para atribuir o aumento à divulgação na imprensa.

Questão 12

No encerramento do Texto III, a oposição entre "Contar" e "Interpretar a contagem" organiza a diferença entre

(A) obter resultado provisório e torná-lo definitivo pelo aumento dos acessos.

(B) produzir informação objetiva e substituir o registro pela opinião da equipe.

(C) identificar pessoas diferentes e acompanhar acessos repetidos ao portal.

(D) medir o efeito do guia e comprovar o efeito da notícia sobre o portal.

(E) registrar ocorrências e avaliar as conclusões autorizadas pelo registro.

Texto IV — A praça em discussão

Em uma reunião sobre a praça, a proposta inicial previa ampliar o número de bancos. Alguns participantes concordaram, mas lembraram que os assentos existentes ficavam expostos ao sol durante a tarde. Outros pediram caminhos mais fáceis de percorrer.

A equipe não descartou os bancos. Reuniu as observações e apresentou uma proposta que combinava assentos, sombra e circulação. Embora exigisse mais ajustes do que o desenho inicial, o novo plano respondia a dificuldades diferentes.

O episódio não demonstrou que reunir opiniões torna qualquer decisão correta. Mostrou que, naquele caso, ouvir os usos do espaço permitiu rever uma solução limitada a um único aspecto.

Questão 13

No Texto IV, “as observações” recupera

(A) o conjunto de contribuições sobre assentos, sombra e circulação.

(B) os pedidos sobre circulação que substituíram a discussão dos assentos.

(C) a avaliação favorável do novo plano apresentada depois de sua elaboração.

(D) a exposição dos bancos ao sol como única dificuldade considerada.

(E) o acréscimo de bancos defendido antes da discussão dos demais usos.

Questão 14

A organização do Texto IV pode ser sintetizada pela sequência

(A) propostas concorrentes, escolha de uma delas, rejeição das demais e justificativa da exclusão.

(B) proposta inicial, contribuições sobre outros usos, revisão do plano e conclusão sobre o caso.

(C) problemas de sombra, adesão ao desenho inicial, ajuste dos caminhos e repetição da proposta.

(D) proposta de bancos, objeções à reunião, abandono dos assentos e defesa da circulação.

(E) conclusão sobre participação, exemplos de reuniões, elaboração dos bancos e confirmação geral.

Questão 15

No Texto IV, “Embora exigisse mais ajustes do que o desenho inicial” apresenta os ajustes como

(A) condição que ainda impede a elaboração do novo desenho.

(B) resultado que decorre da aprovação definitiva do novo desenho.

(C) ressalva que não impede a avaliação favorável do novo desenho.

(D) objetivo que justifica a necessidade de um novo desenho.

(E) explicação que demonstra a superioridade do novo desenho.

Questão 16

A expressão “naquele caso”, no desfecho do Texto IV,

(A) explica por que a reunião garantiu a correção da decisão tomada.

(B) compara o resultado daquela reunião com decisões de outras praças.

(C) delimita o alcance da conclusão extraída do episódio de escuta.

(D) limita a participação útil às contribuições sobre o número de bancos.

(E) atribui à nova proposta o sucesso já observado depois da execução.

Questão 17

Leia: "A artesã terminou o painel na terça-feira. A obra será apresentada na abertura da feira." No trecho, "A obra"

(A) recupera a atividade da artesã sem identificar o objeto produzido.

(B) reúne a conclusão do painel e a abertura da feira num só acontecimento.

(C) anuncia uma criação diferente cuja descrição será apresentada depois.

(D) faz referência à feira por sua finalidade de apresentar produções.

(E) retoma o painel por uma expressão de alcance lexical mais amplo.

Questão 18

Leia: "A fotógrafa fez uma escolha: registraria a paisagem sem mostrar os rostos dos visitantes." A expressão "uma escolha"

(A) antecipa o conteúdo especificado na parte seguinte da frase.

(B) recupera o conjunto de visitantes como objeto de observação.

(C) resume os efeitos já produzidos pelas fotografias da paisagem.

(D) avalia a paisagem a partir do modo de olhar de cada visitante.

(E) retoma uma decisão já explicada antes do trecho apresentado.

Questão 19

Leia: "Lia trouxe sementes; Renato, ferramentas. Depois, os dois prepararam os canteiros." No primeiro período, a segunda parte permite recuperar

(A) Os dois prepararam ferramentas.

(B) Renato trouxe ferramentas.

(C) Lia trouxe sementes e ferramentas.

(D) Lia e Renato trouxeram sementes.

(E) Renato preparou os canteiros.

Questão 20

Leia: "A chuva alagou o palco, interrompeu a energia e obrigou a equipe a recolher os instrumentos. Esse episódio levou ao adiamento do concerto." A expressão "Esse episódio"

(A) anuncia o concerto que ainda ocorrerá em uma nova data.

(B) recupera o adiamento já apresentado na frase anterior.

(C) retoma a necessidade de recolher os instrumentos como fato isolado.

(D) condensa o acontecimento descrito e seus desdobramentos.

(E) designa a chuva sem incorporar suas consequências no evento.

Questão 21

Leia: "O ciclista atravessou o cruzamento apesar do sinal fechado. Essa imprudência assustou quem aguardava na calçada." Ao retomar a ação por "Essa imprudência", o narrador

(A) retoma o estado do sinal sem avaliar a conduta do ciclista.

(B) atribui aos pedestres a decisão de atravessar o cruzamento.

(C) resume o susto dos pedestres como causa da travessia.

(D) informa a intenção do ciclista de assustar os pedestres.

(E) apresenta a ação do ciclista sob uma avaliação negativa.

Questão 22

Leia: "O público entrou no teatro. A cortina ainda estava fechada." A identificação de "A cortina" é favorecida por

(A) uma síntese da entrada do público como acontecimento.

(B) uma antecipação do teatro que será identificado depois.

(C) uma retomada de objeto nomeado na primeira frase.

(D) uma relação de equivalência entre público e cortina.

(E) uma associação com um elemento do espaço introduzido.

Questão 23

Leia: "A ilustradora encaminhou a proposta à editora, e ela pediu mais tempo para avaliá-la." Considerando que o pedido partiu da editora, a reescrita que torna isso inequívoco e conserva o encaminhamento da proposta é

(A) A ilustradora encaminhou a proposta à editora e pediu mais tempo para avaliá-la.

(B) A ilustradora pediu mais tempo para avaliar a proposta que encaminhou à editora.

(C) A editora encaminhou a proposta à ilustradora, que pediu mais tempo para avaliá-la.

(D) A ilustradora e a editora conversaram sobre a proposta, e ela pediu mais tempo para avaliá-la.

(E) A ilustradora encaminhou a proposta à editora, que pediu mais tempo para avaliá-la.

Questão 24

Compare: I — "Enquanto as tintas secavam, a artista preparava as molduras." II — "Depois que as tintas secaram, a artista preparou as molduras." A passagem de I para II modifica a preparação das molduras de

(A) ação posterior à secagem para ação anterior a ela.

(B) ação simultânea à secagem para ação posterior a ela.

(C) ação simultânea à secagem para ação anterior a ela.

(D) ação posterior à secagem para ação simultânea a ela.

(E) ação anterior à secagem para ação simultânea a ela.

Questão 25

Leia: "A organização acrescentou setas na entrada para orientar os visitantes até a exposição." O trecho afirma que

(A) a dificuldade dos visitantes provocou a mudança da entrada.

(B) a instalação das setas reduziu o tempo de visita à exposição.

(C) a orientação do percurso era a finalidade da inclusão das setas.

(D) o caminho ficou claro para os visitantes que chegaram depois.

(E) o uso das setas era exigido para permitir a entrada dos visitantes.

Questão 26

Leia: "O jardim só receberá visitantes se o piso estiver seguro." A relação expressa permite afirmar que

(A) a segurança do piso será consequência da abertura aos visitantes.

(B) o jardim receberá visitantes mesmo se a segurança não for verificada.

(C) a insegurança do piso impede a visita segundo a condição apresentada.

(D) o recebimento de visitantes é condição para tornar o piso seguro.

(E) o piso seguro basta para assegurar o recebimento de visitantes.

Questão 27

Leia: "O ensaio deve ter começado, porque consigo ouvir a música do outro lado da porta." A segunda parte funciona como

(A) resultado comprovado da presença de todos os músicos no ensaio.

(B) indício usado pela pessoa para concluir que o ensaio começou.

(C) finalidade do ensaio que explica a decisão de quem o escuta.

(D) causa física do início do ensaio ouvido pela pessoa.

(E) condição necessária para que qualquer ensaio possa começar.

Questão 28

Leia: "As amostras foram guardadas em temperaturas diferentes; portanto, o teste precisa considerar essa diferença." O segundo segmento apresenta

(A) uma explicação da causa das diferentes temperaturas.

(B) uma finalidade que motivou a separação das amostras.

(C) uma concessão que dispensa examinar as temperaturas.

(D) uma conclusão apoiada na diferença de armazenamento.

(E) uma condição que determinou o armazenamento anterior.

Questão 29

Leia: "A tradução preserva o enredo, mas altera o ritmo das frases." O efeito da articulação é

(A) distribuir enredo e ritmo entre duas traduções distintas.

(B) deduzir da preservação do enredo a alteração inevitável do ritmo.

(C) manter a preservação de um aspecto e ressalvar a mudança de outro.

(D) explicar a preservação do enredo pela alteração do ritmo.

(E) retificar a primeira avaliação e negar a preservação do enredo.

Questão 30

Leia: "A sequência precisa ser reversível, ou seja, permitir que se volte à etapa anterior." A segunda parte

(A) explicita o sentido de reversível adotado na passagem.

(B) limita a reversibilidade a um momento anterior já encerrado.

(C) opõe a etapa anterior à sequência que se quer construir.

(D) aponta um resultado já ocorrido na sequência analisada.

(E) apresenta uma causa para a exigência de reversibilidade.

Questão 31

Qual passagem articula informações compatíveis por distinguir seus recortes, em vez de afirmar e negar o mesmo estado sob as mesmas condições?

(A) Nenhuma visita foi realizada hoje e uma das visitas de hoje foi realizada.

(B) Todos os caminhos deste jardim estão liberados e um desses caminhos não está liberado.

(C) O jardim esteve fechado ontem e abriu hoje depois da limpeza.

(D) O jardim está aberto e está fechado agora, para a mesma visita e no mesmo sentido.

(E) A entrada está permitida agora e não está permitida neste mesmo instante, sob a mesma regra.

Questão 32

Leia: "A escolha é correta porque é a melhor; é a melhor porque é a escolha correta." A fragilidade da justificação é

(A) apresentar dois critérios incompatíveis para comparar as escolhas.

(B) usar cada avaliação para sustentar a outra sem critério independente.

(C) restringir a validade da escolha a uma condição não satisfeita.

(D) mudar o objeto avaliado ao passar de escolha para resultado.

(E) apoiar a primeira avaliação em uma consequência futura explicitada.

Questão 33

À pergunta "Qual é o horário e o local da apresentação?", responde-se: "Às oito. No pátio." A unidade textual dessa resposta se explica pela

(A) apresentação do horário como condição suficiente para o encontro.

(B) presença de uma relação causal entre o horário e o local.

(C) integração das informações pela situação de pergunta e resposta.

(D) retomada de um referente nominal idêntico em cada segmento.

(E) transformação do local em explicação do horário informado.

Questão 34

Leia: "A pesquisadora continua utilizando o mesmo caderno." A formulação apresenta como informação anterior que a pesquisadora

(A) já utilizava o caderno antes do momento referido.

(B) adotou o caderno depois de abandonar os registros digitais.

(C) manteve inalterado o conteúdo escrito no caderno.

(D) utilizou o caderno durante todo o período de sua pesquisa.

(E) decidiu conservar o caderno por ser o registro mais completo.

Questão 35

A frase "Não foram incluídas todas as fotografias" permite afirmar que

(A) pelo menos uma das fotografias não foi incluída.

(B) a inclusão de fotografias foi interrompida antes de começar.

(C) nenhuma das fotografias foi incluída.

(D) alguma fotografia foi incluída e alguma ficou de fora.

(E) todas as fotografias foram incluídas em versões anteriores.

Questão 36

Compare o provérbio fornecido "Não se faz omelete sem quebrar ovos" e a frase autoral "Não se revê um catálogo sem rever seus critérios". A retomada relaciona as frases pela ideia de que

(A) uma realização exige enfrentar uma condição ligada a seu processo.

(B) o catálogo deve preservar os critérios para evitar o custo de revê-los.

(C) a revisão do catálogo tem o mesmo procedimento de preparo de uma receita.

(D) uma condição do processo é apresentada como resultado já alcançado.

(E) a revisão dos critérios garante a qualidade final de qualquer catálogo.

Questão 37

São fornecidos o provérbio "Devagar se vai ao longe" e a frase autoral "Devagar, às vezes, se perde o ônibus". A segunda formulação

(A) retoma a estrutura e questiona seu valor positivo em algumas situações.

(B) limita o alcance do provérbio sem mudar o efeito positivo da lentidão.

(C) substitui a lentidão por rapidez como causa do prejuízo descrito.

(D) torna a perda do ônibus um resultado necessário de todo deslocamento lento.

(E) preserva a recomendação geral de lentidão como garantia de êxito.

Questão 38

Leia: "No folheto, lia-se: 'A paisagem permanece intacta'. A fotografia recente, porém, mostrava uma estrada cortando a antiga mata." A citação do folheto

(A) atribui à fotografia a avaliação originalmente feita pelo folheto.

(B) explica a implantação da estrada como finalidade da divulgação.

(C) serve de confirmação para a descrição da estrada na fotografia.

(D) define intacta como paisagem que admite intervenções recentes.

(E) apresenta uma afirmação que a informação seguinte põe em questão.

Questão 39

Leia: "Assim como uma receita indica quantidades, uma descrição de experimento precisa informar as proporções dos materiais." A comparação aproxima receita e descrição de experimento pela

(A) suficiência das medidas para garantir o êxito de ambos os procedimentos.

(B) identidade entre os materiais empregados nas duas atividades.

(C) finalidade comum de produzir o mesmo resultado em seus contextos.

(D) função de especificar medidas relevantes para o procedimento.

(E) relação de dependência do experimento em relação à receita.

Questão 40

Um exercício informa que, em um conto, uma menina deixa pedrinhas para reconhecer o caminho de volta. Uma campanha autoral de pesquisa usa "Deixe pistas para refazer o caminho" ao lado do desenho desse percurso. A evocação do conto permite à campanha

(A) apresentar o registro da pesquisa como repetição literal do conto.

(B) associar as pistas do percurso ao registro que permite reconstruir uma pesquisa.

(C) transferir ao conto a comprovação dos resultados obtidos na pesquisa.

(D) atribuir ao personagem a autoria das orientações de pesquisa.

(E) substituir o registro dos procedimentos pela lembrança da narrativa.

10. GABARITO

Respostas

Nº	Letra	Nº	Letra	Nº	Letra	Nº	Letra
1	E	11	D	21	E	31	C
2	C	12	E	22	E	32	B
3	D	13	A	23	E	33	C
4	B	14	B	24	B	34	A
5	B	15	C	25	C	35	A
6	D	16	C	26	C	36	A
7	C	17	E	27	B	37	A
8	B	18	A	28	D	38	E
9	E	19	B	29	C	39	D
10	D	20	D	30	A	40	B

11. COMENTÁRIOS DAS QUESTÕES

Questão 01 — Gabarito E

(A) A explicação dos campos é uma resposta ao problema, não um aspecto secundário dispensado pela padronização.

(B) A orientação é articulada ao canal, que permanece disponível; não se anuncia sua substituição progressiva.

(C) O texto considera insuficiente divulgar o endereço sem enfrentar a barreira; não transfere ao usuário toda a responsabilidade.

(D) A redução de deslocamentos é um benefício observado, mas não basta para definir utilidade ou acesso.

(E) A conclusão articula oferta digital e condições de uso. O benefício parcial não elimina o problema da consulta.

Questão 02 — Gabarito C

(A) A melhoria não implica abandono: a formulação rejeita precisamente a substituição obrigatória.

(B) A dificuldade é ligada aos códigos não explicados, não à preservação do balcão.

(C) O canal é apresentado como uma possibilidade, sem imposição de que elimine as demais.

(D) Não há recomendação de exclusividade depois da restrição; ela integra a apresentação do canal.

(E) O segmento delimita papel do canal; não oferece exemplo de troca entre formulário e divulgação.

Questão 03 — Gabarito D

(A) A orientação no balcão aparece como ação posterior, não como barreira anterior.

(B) Não se descrevem canais equivalentes nem dificuldade de escolha; descreve-se o uso do formulário.

(C) Parte do público já evitava deslocamentos. A retomada focaliza o impedimento de concluir a consulta.

(D) A expressão condensa a dificuldade descrita ao fim do primeiro parágrafo, especificada pelos códigos.

(E) O texto distingue divulgação e uso, mas atribui a dificuldade relatada aos códigos sem explicação.

Questão 04 — Gabarito B

(A) A redução ocorreu nas primeiras semanas, quando ainda havia códigos não explicados. O texto não atribui aquele benefício à clareza posterior.

(B) O relato conserva dois efeitos: parte evitou deslocamentos e outros não concluíram a consulta.

(C) A chegada desses usuários evidencia dificuldade, sem informar reconhecimento da utilidade do canal.

(D) A existência de dificuldade não é atribuída à falta de alcance da divulgação; o problema descrito é de compreensão do formulário.

(E) Não se apresenta confirmação presencial obrigatória; o balcão será preservado como possibilidade e orientação.

Questão 05 — Gabarito B

(A) A apresentação das etapas favorece a percepção do percurso. Essa relação explica a mudança de entendimento, mas não exprime os dois termos da oposição formulada no desfecho.

(B) A reflexão final identifica a confusão entre o gesto visível e as etapas que o antecederam.

(C) Os inventários fazem parte da busca e contribuem para identificar a caixa. O desfecho não contrapõe esses dois componentes do trabalho.

(D) Pedido anterior e separação concluída integram a sequência dos acontecimentos. O desfecho contrapõe o gesto final à totalidade do esforço, e não esses dois momentos.

(E) A preparação anterior ajuda a explicar a rapidez, mas esse par não exprime a oposição final entre uma etapa visível e o conjunto do trabalho.

Questão 06 — Gabarito D

(A) A percepção das etapas se desenvolve após a leitura; a fala anterior reduz o trabalho ao gesto.

(B) O comentário se liga à rapidez, mas o relato mostra que a percepção do percurso é necessária e efetivamente ocorre.

(C) O pesquisador agradece a rapidez; a frase não é apresentada como reclamação da demora.

(D) "Brincou" marca o tom, e o desfecho mostra a revisão da simplificação do trabalho.

(E) A folha revela etapas que a simplificação deixa de considerar; não confirma que bastava abrir a gaveta.

Questão 07 — Gabarito C

(A) A forma usada apresenta separação concluída, sem informar continuidade durante a conversa.

(B) A correlação com "quando entrou" e "já" indica anterioridade, não início naquele momento.

(C) A forma verbal e o advérbio estabelecem a anterioridade da ação concluída em relação à entrada.

(D) A separação é posterior ao pedido, mas não simultânea à entrada, pois já havia sido realizada.

(E) A separação não é situada no intervalo posterior à entrada; já estava concluída na chegada.

Questão 08 — Gabarito B

(A) A gaveta integra a simplificação da fala, mas não é o lugar apresentado na oração precedente.

(B) O paralelismo permite reconstruir "o caminho até ela não estava diante dele": o resultado é visível, o percurso não.

(C) A informação anterior se refere à chegada do pedido, não ao predicado omitido.

(D) A leitura da folha ocorre depois; não fornece o predicado recuperado nesse paralelismo.

(E) Esse conteúdo não é o predicado da primeira oração e não recompõe a oposição entre caixa visível e percurso.

Questão 09 — Gabarito E

(A) A notícia é outro fator possível a considerar; não é eleita como explicação definitiva.

(B) A contagem de pessoas é uma informação ausente, mas o texto não estabelece preferência geral ou substituição obrigatória.

(C) O texto recomenda informações adicionais, sem tornar identidade individual condição de qualquer interpretação.

(D) O texto apresenta ressalvas contra atribuir o resultado exclusivamente ao guia.

(E) O fechamento relaciona medida e conclusões permitidas, mantendo o valor inicial do registro.

Questão 10 — Gabarito D

(A) O objetivo da publicação não é fornecido por "depois"; a expressão não permite verificá-lo.

(B) A expressão estabelece sucessão temporal, o que não comprova que o guia tenha causado o aumento. O restante do texto não confirma essa causa, embora uma contribuição do guia continue possível.

(C) Posterioridade não torna publicação uma condição necessária ou suficiente do aumento.

(D) A publicação antecede o aumento referido. A relação causal precisa de evidências adicionais.

(E) "Depois" distingue os momentos, em vez de indicar ocorrência simultânea.

Questão 11 — Gabarito D

(A) Repetição e notícia são dois limites distintos; a notícia não explica por que cada usuário repetiria acessos.

(B) Considerar outro fator possível não elimina contribuição do guia, apenas impede certeza exclusiva.

(C) A notícia não fornece identificação individual nem conversão de acessos em pessoas.

(D) A circulação no mesmo período exige cautela antes de atribuir todo o efeito ao guia.

(E) A passagem não mede o efeito da notícia nem a apresenta como causa suficiente.

Questão 12 — Gabarito E

(A) O aumento não transforma uma conclusão provisória em definitiva; as limitações permanecem.

(B) A interpretação deve examinar o procedimento, não trocar os dados por uma opinião arbitrária.

(C) Esses dois aspectos são limites da medida, não a diferença conceitual entre contar e interpretar.

(D) A distinção não distribui causas entre guia e notícia; esses efeitos não foram comprovados.

(E) O primeiro ato produz o registro; o segundo examina seu significado, seus limites e as conclusões possíveis.

Questão 13 — Gabarito A

(A) A expressão reúne contribuições que a equipe combina no novo plano.

(B) Os caminhos foram acrescentados à discussão, sem substituir o tema dos assentos.

(C) A expressão remete às contribuições anteriores, não à avaliação do plano ainda a ser apresentado.

(D) A sombra é um aspecto entre outros; a retomada não o isola como único.

(E) A retomada inclui aspectos que ultrapassam o número de bancos; não se limita à proposta inicial.

Questão 14 — Gabarito B

(A) A equipe articula aspectos diferentes; não escolhe uma proposta para excluir as outras.

(B) A sequência mantém a ordem e as funções dos três parágrafos, com conclusão delimitada.

(C) O desenho é revisto para combinar demandas; não há mera repetição após adesão.

(D) As observações tratam dos usos da praça, não de objeção à reunião, e os bancos não são abandonados.

(E) A conclusão vem depois do relato e não é generalização confirmada por vários exemplos.

Questão 15 — Gabarito C

(A) O texto já apresenta um plano revisto; o trecho não condiciona sua elaboração futura.

(B) Não se relata aprovação definitiva como causa dos ajustes.

(C) A concessão reconhece mais ajustes sem desfazer a avaliação de que o plano responde a dificuldades distintas.

(D) Os ajustes não são a finalidade de revisar: a revisão procura responder às dificuldades de uso.

(E) O segmento admite custo ou dificuldade; a avaliação favorável se apoia na resposta a demandas diferentes.

Questão 16 — Gabarito C

(A) O texto recusa a garantia geral de correção; afirma contribuição para rever uma solução limitada.

(B) Não há comparação com outras praças. O recorte é o episódio relatado.

(C) Ela impede universalizar o episódio como garantia de acerto de toda decisão coletiva.

(D) O caso inclui sombra e circulação; a expressão não restringe a contribuição aos bancos.

(E) O texto não relata execução ou resultado posterior da obra; conclui sobre a revisão da solução.

Questão 17 — Gabarito E

(A) A retomada é do produto, não apenas do processo ou da atividade.

(B) O nome designa o painel, não encapsula os dois acontecimentos.

(C) A expressão retoma a criação já introduzida; não anuncia outra obra.

(D) A feira é o local de apresentação futura; não é o objeto retomado por "obra".

(E) O painel pertence à categoria mais ampla de obra, e a expressão o mantém como referente.

Questão 18 — Gabarito A

(A) O conteúdo da escolha é anunciado e explicitado depois dos dois-pontos: a referência aponta para a frente.

(B) Escolha designa a decisão da fotógrafa, não o conjunto de pessoas.

(C) Não são apresentados efeitos de fotografias concluídas; a frase anuncia uma opção de registro.

(D) O modo de olhar dos visitantes não é informado nem retomado.

(E) No trecho fornecido, a especificação ainda virá; não há decisão anterior descrita.

Questão 19 — Gabarito B

(A) O objeto preparado no período seguinte são os canteiros; não se recupera essa ação na elipse.

(B) O verbo "trouxe" é recuperado por paralelismo, com mudança do participante e do objeto.

(C) A segunda parte atribui as ferramentas a Renato, não a Lia.

(D) A distribuição dos objetos é distinta: sementes para Lia e ferramentas para Renato.

(E) A preparação aparece depois e não é o verbo omitido na relação paralela.

Questão 20 — Gabarito D

(A) A expressão aponta para o que foi narrado antes, não para um concerto futuro.

(B) O adiamento é apresentado depois como consequência; não estava na frase anterior.

(C) O episódio abrange a ocorrência narrada, incluindo alagamento, interrupção e recolhimento, não apenas a última ação.

(D) A retomada encapsula a sequência anterior para atribuir-lhe uma consequência: o adiamento.

(E) O nome "episódio" reúne a situação narrada, em vez de isolar o fenômeno meteorológico de seus desdobramentos.

Questão 21 — Gabarito E

(A) O sinal integra a situação, mas "imprudência" qualifica a conduta de atravessar nessas condições.

(B) O ciclista é o agente da travessia, e a retomada não transfere a ação aos pedestres.

(C) O susto aparece depois como efeito, não como causa encapsulada.

(D) A avaliação de uma conduta não demonstra que assustar fosse uma intenção do ciclista.

(E) O nome recupera a ação e a caracteriza negativamente: a referência acrescenta uma perspectiva avaliativa.

Questão 22 — Gabarito E

(A) O nome designa um objeto do cenário, não encapsula o ato de entrada.

(B) O teatro já foi introduzido, e a expressão não o anuncia para depois.

(C) A primeira frase não nomeia a cortina; sua interpretação não exige antecedente lexical idêntico.

(D) Não há equivalência entre participantes e objeto do cenário.

(E) O cenário do teatro permite associar a cortina a esse espaço; há construção referencial associativa.

Questão 23 — Gabarito E

(A) O sujeito da sequência de ações é a ilustradora; a reescrita lhe atribui também o pedido.

(B) O pedido passa a ser atribuído expressamente à ilustradora, contra a delimitação do comando.

(C) A direção do encaminhamento é invertida e o pedido fica ligado à ilustradora.

(D) O encaminhamento é substituído por conversa e a disputa entre os dois referentes de "ela" permanece.

(E) A oração relativa ligada à editora identifica quem pediu o tempo, mantendo a ilustradora como agente do encaminhamento.

Questão 24 — Gabarito B

(A) A direção indicada não corresponde a nenhuma das relações comparadas.

(B) "Enquanto" articula processos no mesmo intervalo; "depois que" situa a preparação após a secagem.

(C) A simultaneidade de I é reconhecida, mas II situa a preparação depois, não antes.

(D) A formulação inverte o movimento entre as versões.

(E) Em I, a preparação ocorre durante a secagem, não antes.

Questão 25 — Gabarito C

(A) Não se relata dificuldade anterior nem mudança física da entrada; indica-se objetivo da sinalização.

(B) Não há medida de tempo de visita ou atribuição desse efeito às setas.

(C) "Para orientar" vincula a inclusão das setas a um objetivo, sem garantir seu resultado.

(D) A finalidade é informada, mas o resultado efetivo para os visitantes não é comprovado.

(E) A sinalização é para orientação, sem condição de ingresso ligada ao seu uso.

Questão 26 — Gabarito C

(A) A segurança antecede logicamente a possibilidade admitida, não é efeito da abertura.

(B) A falta de verificação não informa se o piso está seguro. O trecho não permite garantir o recebimento de visitantes nessa circunstância nem formula um procedimento de verificação.

(C) "Só ... se" exclui a visita nos casos sem piso seguro, no âmbito da regra apresentada.

(D) A dependência é invertida: a visita exige segurança, não a segurança exige visita.

(E) A segurança é necessária, mas a frase não afirma que seja suficiente; podem existir outras condições.

Questão 27 — Gabarito B

(A) O texto não informa composição completa do grupo nem participação de todos.

(B) A música fundamenta uma conclusão modalizada por "deve", sem apresentar certeza ou causa física do início.

(C) Não se apresenta intenção dos músicos nem decisão do ouvinte; estabelece-se uma razão para inferir.

(D) Ouvir música não é apresentado como o acontecimento que faz começar o ensaio; é a pista usada pelo falante.

(E) A percepção da pessoa não é condição geral de início de um ensaio.

Questão 28 — Gabarito D

(A) O segmento não esclarece por que as temperaturas foram diferentes.

(B) Não se afirma que considerar a diferença foi o objetivo de armazenar de modo distinto.

(C) O trecho exige consideração, em vez de admitir a diferença como irrelevante.

(D) A diferença relatada fundamenta a exigência de levá-la em conta no teste.

(E) A diferença já ocorreu; o segundo segmento deriva dela uma exigência de análise, não a condição de sua ocorrência.

Questão 29 — Gabarito C

(A) As duas avaliações se referem à mesma tradução.

(B) A passagem não apresenta a mudança como consequência necessária de preservar o enredo.

(C) A adversativa distingue aspectos: preservação do enredo não equivale à preservação integral do texto.

(D) A relação é de ressalva ou contraste, não de causa explicativa.

(E) O texto conserva a primeira afirmação, acrescentando uma diferença em outro aspecto.

Questão 30 — Gabarito A

(A) "Ou seja" introduz a explicitação do que se entende por reversível nesse contexto.

(B) A etapa anterior é destino possível do retorno; não se excluem outros momentos de utilização.

(C) Não há oposição entre objetos; a capacidade de retorno esclarece a propriedade da sequência.

(D) “Permitir” descreve uma capacidade requerida, não um retorno efetivamente ocorrido.

(E) A passagem esclarece o significado da exigência, sem justificar por que ela foi estabelecida.

Questão 31 — Gabarito C

(A) A inexistência de qualquer visita conflita com a existência de uma no mesmo conjunto temporal.

(B) A afirmação universal e a exceção negada referem-se ao mesmo conjunto de caminhos.

(C) Os estados se referem a dias diferentes; a abertura sucede ao fechamento sem incompatibilidade no mesmo recorte.

(D) A formulação afirma estados incompatíveis no mesmo momento, sentido e finalidade, sem distinção que os concilie.

(E) A permissão é afirmada e negada para o mesmo momento e regra, sem outra diferença apresentada.

Questão 32 — Gabarito B

(A) Não foram apresentados dois critérios; o problema é a ausência de critério independente.

(B) O raciocínio é circular: correta e melhor são tomadas mutuamente como razões, sem fundamento adicional.

(C) Não há condição delimitada cujo descumprimento explique a fragilidade.

(D) O objeto continua sendo a mesma escolha; não aparece resultado como outro objeto.

(E) Não se oferece consequência futura; as avaliações retornam uma à outra.

Questão 33 — Gabarito C

(A) O horário não é apresentado como condição suficiente de realização.

(B) A resposta fornece dois dados solicitados, sem apresentar um como causa do outro.

(C) As expressões preenchem as informações pedidas; verbos e conectores explícitos não são exigência absoluta de unidade.

(D) Não depende de repetição de um referente nominal; a pergunta fornece a relação comunicativa.

(E) O local responde a outro aspecto da pergunta, sem explicar o horário.

Questão 34 — Gabarito A

(A) A continuidade supõe uso anterior ao momento de referência, sem especificar desde quando.

(B) Não há informação sobre registros digitais ou abandono de outro meio.

(C) O que permanece é o uso do mesmo caderno; seu conteúdo pode receber novos registros.

(D) "Continua" apresenta continuidade, mas não delimita a duração como todo o período da pesquisa.

(E) A formulação não apresenta motivo da escolha ou comparação de completude.

Questão 35 — Gabarito A

(A) A negação de todas implica ao menos uma não incluída, sem determinar o resultado das demais.

(B) A negação do total não informa começo ou interrupção do procedimento.

(C) Negar a inclusão de todas não é afirmar a inclusão de nenhuma; isso pode ocorrer, mas não é determinado.

(D) A existência de fotografia não incluída decorre da frase, mas a existência de alguma incluída não é garantida.

(E) Não se informa o que ocorreu em outras versões.

Questão 36 — Gabarito A

(A) A retomada transpõe para outro domínio a necessidade de uma condição associada à realização.

(B) A frase apresenta a revisão de critérios como necessária, não sua preservação como caminho recomendado.

(C) A relação é de estrutura de dependência, não identidade de procedimentos.

(D) A formulação enuncia dependência, sem narrar conclusão efetiva da revisão.

(E) Uma condição necessária não garante, por si só, a qualidade final.

Questão 37 — Gabarito A

(A) A base é reconhecível, mas a relação entre lentidão e êxito é criticamente transformada num recorte.

(B) Além de limitar alcance, a formulação altera o efeito de positivo para desfavorável.

(C) A lentidão continua presente; não é substituída por rapidez.

(D) O limitador "às vezes" impede atribuir necessidade universal ao resultado.

(E) O efeito apresentado é desfavorável e limitado por "às vezes", não garantia de êxito.

Questão 38 — Gabarito E

(A) A avaliação "intacta" pertence ao folheto; a fotografia fornece informação contrastante.

(B) A divulgação não é apresentada como projeto de implantação da estrada.

(C) A fotografia contrasta com a promessa de permanência, em vez de confirmá-la.

(D) A passagem não redefine intacta para conciliar as informações; o contraste põe a afirmação em dúvida.

(E) A afirmação citada é contraposta a uma intervenção visível descrita depois.

Questão 39 — Gabarito D

(A) Indicar medidas é considerado necessário no trecho, não garantia suficiente de êxito.

(B) A semelhança funcional não informa identidade de materiais.

(C) As finalidades e os resultados concretos não são equiparados pela comparação.

(D) Quantidades e proporções são aproximadas por seu papel de orientar o procedimento, sem identidade integral entre atividades.

(E) O exemplo não faz da receita uma etapa ou condição do experimento.

Questão 40 — Gabarito B

(A) A campanha desloca a função das pistas para outro domínio; não reproduz literalmente toda a narrativa.

(B) A base fornecida permite reconhecer uma alusão: marcas de percurso se aproximam do registro que torna a trajetória reconstruível.

(C) A evocação não transforma o conto em evidência de resultados empíricos.

(D) O personagem é evocado, sem ser apresentado como autor de orientações científicas.

(E) A narrativa orienta uma analogia, não dispensa o registro dos procedimentos.

12. FONTES E REFERÊNCIAS

12.1 Referências teóricas

Os números entre colchetes na teoria remetem às referências abaixo. Os verbetes acadêmicos foram consultados em seus portais institucionais; os textos de Marcuschi foram consultados nas edições indicadas. O artigo de Goldnadel fundamenta especificamente a cautela com explicações absolutas da pressuposição. Exemplos, quadros e exercícios desta aula são elaboração autoral. Acesso às fontes eletrônicas em 10 out. 2026.

[1] MENDONÇA, Márcia. Texto. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[2] COSTA VAL, Maria da Graça. Textualidade. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[3] KLEIMAN, Angela B. Compreensão leitora. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[4] BRÄKLING, Kátia Lomba. Informação explícita no texto. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[5] DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Inferência na leitura. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[6] MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão textual como trabalho criativo. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 11, p. 89–103. ISBN 978-85-7983-170-6.

[7] REINALDO, Maria Augusta. Progressão temática. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[8] ANTUNES, Irandé. Coesão textual. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[9] MENDONÇA, Márcia. Recursos coesivos. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[10] LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Coerência textual. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[11] CURY, Maria Zilda Ferreira. Intertextualidade. Glossário Ceale. Belo Horizonte: CEALE/UFMG, [s.d.].

[12] MARCUSCHI, Luiz Antônio. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 48, n. 1, p. 7–22, 2006.

[13] GOLDNADEL, Marcos. O estudo da aquisição de inferências pragmáticas como elemento na escolha entre modelos teóricos em disputa. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 361–380, 2017. DOI 10.15448/1984-7726.2017.3.29369.

12.2 Edital e provas oficiais

BAHIA. Secretaria da Administração. Edital SAEB nº 04/2026. Anexo I: Língua Portuguesa, itens 1.1 e 1.2. Documento de delimitação do conteúdo desta aula.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. BNDES, 2024. Prova de Analista — Engenharia. Questões de Língua Portuguesa e gabarito definitivo. Referência qualitativa de formulação.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. Concurso Público Nacional Unificado, 2024. Bloco 8, prova do turno da manhã. Questões de Língua Portuguesa e gabarito definitivo. Referência qualitativa de formulação.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. IPEA, 2024. Prova 1 — Conhecimentos Gerais, todos os perfis e especialidades, turno da manhã, questões 1 a 7 de Língua Portuguesa e gabarito final. Referência qualitativa de formulação.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. BANESE, 2025. Técnico Bancário III — Desenvolvimento, prova B. Questões de Língua Portuguesa. Referência de enunciados e alternativas; não foram reproduzidas questões ou respostas dessa prova.

A análise dessas provas orientou relações entre ideias, progressão temática, referenciação, finalidade textual e alternativas com deslocamentos de sentido. Não constitui levantamento estatístico de incidência nem previsão de cobrança.